

1 Ao vigésimo dia do mês de fevereiro de 2024, às 19 horas e 20 minutos, presencialmente no auditório
2 da Galeria Olido - localizada na Avenida São João, 570 – Centro, São Paulo, SP -, e também por meio da
3 transmissão por *streaming* pela plataforma *YouTube*, é iniciada Audiência Pública das Ruas Abertas –
4 São João. A Sra. Patrícia Saran, Coordenadora de Participação Social da Secretaria Municipal de
5 Urbanismo e Licenciamento (SMUL), cumprimenta cordialmente todos os presentes, anuncia a abertura
6 da audiência que irá apresentar os resultados do evento-teste do Programa Ruas Abertas na Avenida
7 São João, realizado no dia 21 de janeiro de 2024. Explica que se trata de mais uma oportunidade para o
8 município dialogar com a população, sobre a proposta de implantar o programa Ruas Abertas, no trecho
9 da Avenida São João entre o Largo do Paissandu e a Rua Helvétia, o que representa aproximadamente
10 uma extensão de 1,5km da via. Com isso, aos domingos e feriados, este trecho da via seria aberto
11 exclusivamente para pedestres. O objetivo da medida é facilitar a conexão a pé entre o Minhocão e o
12 Vale do Anhangabaú, áreas que já funcionam como espaços de lazer ao finais de semana e contribui
13 para a requalificação e reativação do centro histórico de São Paulo. Dito isso, a Sra. Patrícia Saran
14 convida as autoridades para a composição da mesa dos trabalhos: Secretário da Casa Civil, Sr. Fabrício
15 Cobra Arbex; o Secretário Adjunto da Secreta Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Sr. José
16 Armênio de Brito Cruz; O subprefeito da Sé, Coronel Camilo; a secretária municipal de Segurança
17 Urbana, Sra. Elza Paulina de Souza; o gerente de operação das operações da CET, Sr. Henrique Bekis; o
18 Analista de gestão da SPTrans, Sr. Aveni Guimarães; o analista de políticas públicas e gestão
19 governamental da Secretaria Municipal de Esportes, Sr. Luan Chaves; e o Sr. Gustavo Grisa, que é
20 representante da Secretaria de Turismo do Estado. A Sra. Patrícia agradece a Secretaria Municipal da
21 Pessoa com Deficiência (SMPED) pelas intérpretes de libras, Sra. Amanda Brasil e Sra. Fernanda
22 Rodrigues, que estão para auxiliar na audiência pública. Explica também que a audiência pública foi
23 divulgada no Diário Oficial da Cidade, no dia 07 (sete) de fevereiro de 2024, e em jornal de grande
24 circulação, no dia 08 (oito) de fevereiro de 2024. Informa que todos os presentes na audiência poderão
25 solicitar a fala e que as inscrições estão abertas começar a apresentação. Anuncia que para aqueles que
26 queiram se inscrever para apresentar alguma manifestação ou contribuição, pede a gentileza para que
27 procurem a Maria Isabel, que está ao fundo, com a mão erguida. Ela está com uma lista e vai anotar o
28 nome de todo mundo. E, ao final da apresentação, ainda haverá mais 5 minutos para aqueles que
29 quiserem se inscrever. Cada inscrito terá 3 minutos para exposição das questões e as respostas serão
30 em bloco. A Sra. Patrícia finaliza passando a palavra o secretário da Casa Civil, Sr. Fabrício Cobra Arbex.
31 O Sr. Fabrício saúda e agradece a presença de todos e todas. Cumprimenta os companheiros de
32 governo, da prefeitura de São Paulo, a figura da secretária comandante Elza e agradece a presença de
33 todos. Informa que a proposta da inclusão da Avenida São João no Programa Ruas Abertas foi uma
34 iniciativa da sociedade civil, que agora conta com a mobilização de diversas secretarias da prefeitura. O
35 objetivo é ampliar a ocupação do espaço público por pedestres e facilitar a conexão entre o Minhocão e
36 o Vale do Anhangabaú. Como parte desse diálogo com a sociedade, com a população, foi aberta uma
37 consulta pública no dia 08 (oito) de janeiro, na plataforma da prefeitura, Participe +, de 08 (oito) de
38 janeiro a 08 (oito) de fevereiro, com o objetivo de escutar a população em relação a essa proposta. Foi
39 feito em um evento teste dia 21 (vinte e um) de janeiro, das 09h00 até às 16h00, exatamente entre o
40 trecho do Elevado e o Vale do Anhangabaú. Em toda a extensão, pode-se observar a presença de
41 moradores, de pedestres, do comércio. E foram feitas algumas atividades pelas secretarias da
42 prefeitura, a Secretaria de Cultura, Secretaria de Esportes, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
43 a Secretaria de Turismo. O trabalho importante representado pela CET, pela SPTrans, que organizaram
44 não só o trânsito como as linhas de ônibus. O relatório do evento mostrou que tudo ocorreu

45 normalmente. O Subprefeito da Sé, o Camilo, que coordenou todas as ações do território. A participação
46 importante da Guarda Civil e da Polícia Militar, da Operação Delegada, junto com a guarda, que foi
47 também reforçada para esse evento teste, sob a liderança da Secretaria de Licenciamento e Urbanismo.
48 Anuncia que cumpre mais uma etapa desse diálogo com a sociedade, que é audiência pública, para que
49 se possa apresentar tudo o que foi feito, a proposta, o projeto e ouvir a sociedade, a população local
50 sobre o projeto. Finaliza sua fala e agradece. O Sr. José Armênio toma a palavra e inicia sua fala se
51 apresentando como Secretário de Urbanismo e Licenciamento, da Prefeitura. Diz que é uma
52 oportunidade ímpar estar na audiência, ouvindo todo mundo sobre um projeto que é um aspecto do
53 urbanismo, um projeto absolutamente contemporâneo porque coloca em primeiro lugar o pedestre,
54 colocando, nesse caso, a abertura da Avenida São João para os pedestres em um determinado período
55 de tempo. Explica que a gestão Ricardo Nunes tem desenvolvido o programa Ruas Abertas com foco
56 localizado na descoberta do caráter de cada rua, pois cada rua é uma rua, cada local da cidade é um
57 local da cidade e cada um vai mostrar a sua particularidade. Avenida Paulista, a Avenida São João é
58 diferente, A Liberdade é diferente e serão encontradas outras diferentes também. Esclarece que está
59 falando sobre o aspecto da população, do entorno e do território que se está trabalhando. A experiência
60 da Avenida São João foi feita no dia 21 de janeiro e esteve presente lá. A Avenida São João começou
61 enunciar determinadas características e um caráter que é diferente da Liberdade, que é diferente da
62 Avenida Paulista também. Essa prática de descobrir esse caráter urbano e específico de cada rua, de
63 cada pedaço da cidade, é uma prática que o mundo tem feito no nos últimos 10 anos, últimos 15 anos e
64 é uma prática bastante interessante e importante para urbanismo. Indaga o porquê e responde que é
65 porque essa prática ouve a população. Menciona que esta audiência faz parte desse processo, a partir
66 do teste, para ouvir as contribuições, críticas, elogios e descobertas que o evento-teste teve. O Sr. José
67 Armênio anuncia que vem com prefeitura para ouvir. Cumprimenta o secretário Fabrício Cobra, que está
68 fazendo um trabalho bastante importante de integração entre as secretarias, em que estão presentes
69 na mesa a SPTrans, Segurança Urbana, CET, Subprefeitura. Afirma que não se consegue fazer nada, nem
70 consolidar nada de política pública, se não houver essa integração. E o Sr. Fabrício faz um trabalho
71 muito importante para consolidar uma política pública do Ricardo Nunes, que essa política pública
72 possa, de fato, transformar a cidade para as pessoas, seja para quem tá usando naquele momento, para
73 quem vem de longe, para quem mora ali na São João. Na São João, a integração com as políticas que a
74 gestão está fazendo no centro é muito importante, porque coloca luz na moradia no Centro, coloca luz
75 no comércio no Centro, ou seja, a Prefeitura está, de fato, recuperando o Centro. Explica que
76 mencionou uma vez ao prefeito em um evento que é um processo que já começou e não tem volta. Não
77 é mais assim: “Eu tenho vontade de recuperar o centro”, a recuperação do centro já começou de fato.
78 Afirma que pode falar a partir da prática diária da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, a
79 quantidade de projetos que estão licenciando para o centro, a quantidade de projetos habitacionais, de
80 gente que está vindo morar no Centro, ou seja, já é um fato, não é uma pretensão, não é uma ideia. Isso
81 já está acontecendo. É um passo importante que o Ricardo Nunes deu nessa gestão. Afirma que estão
82 aqui para ouvir. Finaliza sua fala saudando a todas e todos. A Sra. Elza Paulina toma a fala e agradece a
83 oportunidade de estar presente na audiência. Diz que a segurança não é um desejo, não é um anseio
84 somente de uma parcela da sociedade, é um anseio de todos, inclusive de sua pessoa. Agradece, em
85 primeiro lugar, todo o trabalho que a Guarda Civil Metropolitana vem desenvolvendo no Centro. Diz que
86 esta audiência pública é extremamente importante para que possam ouvir, compartilhar, trocar
87 experiência e, mais do que isso, o projeto Ruas Abertas vai se perdurar, independente das gestões que
88 virão, que daqui a 10, 20 anos o programa vai existir. Ruas Abertas significa o empoderamento enquanto

89 cidadão, porque também é cidadã. É o pertencimento daquele território, que é de todos. Explica que
90 quando se sentam aqui na audiência, todos estão, em primeiro lugar, exercitando a cidadania numa
91 democracia, e em segundo lugar, cada qual no seu posto, no seu ponto de fala. Ela enquanto
92 administração pública e o público enquanto público, comerciantes, moradores, que vivem na região
93 central, podem chegar a um denominador comum, que enquanto cidadãos se comprometem a cuidar
94 daquilo que é nosso. Menciona que um exemplo disso é o lixo no metrô, pois não jogar lixo no chão é
95 algo tão simples. Afirma que cuidar daquele território que é nosso e cuidar com a intersecretariedade,
96 de cada Secretaria, de cada organismo, de cada órgão presente na audiência, é exercitar esse processo
97 de compartilhar e buscar a resolução de problemas na figura do secretário Fabrício. A Sra. Elza
98 cumprimenta a todos os demais secretários adjuntos, representantes aqui de Secretaria, a subprefeitura
99 e todos os demais e diz que é um exercício que não é fácil, mas é possível. É possível com o resultado
100 que se obteve no dia 21. É possível que se possa cada dia mais convergir para um mesmo objetivo. A
101 Sra. Elza afirma que o objetivo é tornar, a cada dia que levantam, melhor a qualidade de vida das
102 pessoas, que é o que o prefeito pede todos os dias, sobre o que vão fazer para melhorar a qualidade de
103 vida das pessoas. É esse exercício que estão fazendo essa noite de cidadania, de cidadão, entre tantas
104 responsabilidades possuem. Anuncia que o centro é de todos e que acredita em sua recuperação.
105 Finaliza agradecendo e saudando a todos. O Coronel Camilo, Subprefeito da Sé, inicia sua fala saudando
106 a todos e todas, saúda e felicita o secretário Fabrício Cobra sobre a iniciativa de ouvir a sociedade e,
107 como falou o José Armênio, de estar congregando todo mundo na sua pessoa e da Elsa. O Coronel
108 Camila agradece todos da mesa e ao público. Felicita ao Sr. Fabrício e a todos pela participação. Declara
109 que sempre que a sociedade trabalha junto com o Poder Público, as coisas funcionam. Agradece a
110 todos, aos amigos que estão na plateia. Convoca a todos a participar desse momento. Afirma que
111 pessoas na rua traz segurança e, como dito pela Sra. Elza, a ideia da prefeitura é continuar com a
112 atividade delegada. Saúda o Queiroz, o Fausto, o coronel Celso, que cuida da Operação Delegada.
113 Anuncia que há uma preocupação muito grande do Poder Público em deixar o espaço totalmente seguro
114 para que possam utilizá-lo. E, falando pelo lado da segurança, quando há um movimento, pessoas
115 andando pelo espaço público, mais gente olhando o espaço público, aumenta a autoestima das pessoas
116 que moram, que trabalham por ali. Afirma que aumenta o pertencimento das pessoas, que o Toninho da
117 Galeria sabe. Com isso, haverá mais gente olhando pelo espaço, gostando do espaço, entendendo que
118 esse espaço é de todos e, principalmente, cuidando do espaço. A Subprefeitura está à disposição de
119 todos, com diálogo aberto, recebendo a todos, ouvindo a todos. Anuncia que a audiência é mais um
120 momento de ouvir o público, para que se possa, como Poder Público, ouvir a opinião de todos e fazer
121 mais e melhor. Finaliza sua fala agradecendo e saudando a todos. A Sra. Patrícia passa a palavra para o
122 Sr. Gustavo Grisa, representante da Secretaria de Turismo do Estado. O Sr. Gustavo saúda a todos e
123 agradece o convite da equipe da prefeitura para compor a mesa. Afirma que é muito sintomático, no
124 sentido positivo, da estreita colaboração entre a prefeitura e o governo do Estado de São Paulo,
125 trabalhando para o centro da cidade. Parabeniza a equipe da prefeitura, representada pelos amigos
126 Fabrício, José Armênio, a secretária Elza e o coronel Camilo. E que as equipes do Estado e Prefeitura,
127 praticamente, tem sido uma só equipe quando se trata de trabalhar pelo centro. Anuncia que gostaria
128 de falar sobre o Distrito Turístico Centro, que foi criado no último dia 25 de janeiro, em que muitos dos
129 presentes estavam na cerimônia na Praça das Artes, e foi um marco que vai ajudar, junto com várias
130 outras ações, a coordenar ações do estado, município, da sociedade e da iniciativa privada. Logo, a ação
131 de hoje faz parte também desse grande iniciativa para recuperar o Centro de São Paulo para o turismo e
132 através do turismo. Complementa que também contam, obviamente, com a equipe também do

133 secretário municipal, o secretário Rodolfo e seu time. Declara que gostaria de passar esse recado.
134 Afirma que a abertura da São João é fundamental, pois faz parte do corredor principal do turismo, que é
135 a São João vindo lá de cima, do largo Antônio Prado, passando pela São João, vem toda a Ipiranga, vai
136 até o Copan, desce a São Luiz, volta à Xavier de Toledo. Esse primeiro circuito, como um dos circuitos
137 importantes, que querem recuperar, junto com as ruas comerciais, junto com o mercado público. O Sr.
138 Gustavo parabeniza novamente a Prefeitura e se coloca à disposição sobre qualquer dúvida que o
139 público. Acrescenta que o Distrito Turístico não é nenhum milagre, é uma iniciativa de coordenação de
140 ações, tudo conta - as ações do Todos pelo Centro, todas as ações do Centro -, e não trabalham de
141 forma exclusivista. O governo do Estado e a Prefeitura são apenas veículos para facilitar o Centro, que,
142 na verdade, é da população. O centro é dos comerciantes, é de quem tem restaurante, de quem faz de
143 gastronomia, de quem aproveita o Centro e vive o Centro. Finaliza agradecendo e saudando a todos. Em
144 seguida, a Sra. Patrícia agradece a presença do secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Cultura, Sr.
145 Tiago Lobo, do Sr. Rodrigo Bagnatori, Subprefeito do Ipiranga, Sr. Abraão Mafra, diretor geral do Teatro
146 Municipal, Sr. Cássio Alves, supervisor da área central da CET, Sra. Patrícia Vieira Costa, diretora do
147 departamento geral de ocupação do solo de SMSUB, Sr. Rafael Barreto Castelo da Cruz, assessor chefe
148 da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Sr. Marcos Queiroz, comandante operacional da
149 GCM, coronel Celso, coordenador da Operação Delegada, Sr. Aldo, diretor do Mercado Municipal. A Sra.
150 Patrícia passa a palavra para o Sr. Henrique Bekis, gerente de operações da CET. O Sr. Henrique saúda a
151 todos e conta que quando recebeu a demanda para fazer o estudo de Ruas Abertas na São João,
152 pareceu-lhe alguma coisa bastante complexa e complicada para ser realizada, visto o tamanho da
153 avenida, que se compara praticamente a uma Avenida Paulista. Mas com a experiência que adquiriram
154 lá na Paulista, de escutar a população, conta que saíram caminhando pela avenida, escutando toda a
155 população e verificando uso e ocupação do solo para verificar as demandas que existiam ao longo da
156 avenida. A partir daí foi possível tomar algumas decisões, como melhorar a fluidez do trânsito, deixando
157 algumas vias abertas para poder fazer o cruzamento, como a Duque de Caxias, Avenida Ipiranga, Rua
158 Helvétia. E a partir daí analisar as demandas mais peculiares, que são as demandas menores das
159 pessoas, dos empreendimentos que compõem a avenida, para tentar viabilizar todas as demandas
160 possíveis. Explica que foi assim que conseguiram atender uma série de reivindicações, permitindo o
161 acesso a hotéis, permitindo o acesso à igreja. Afirma que, logicamente, pode ser que a CET não tenha
162 atendido a todas as reivindicações e, dessa forma, estão presentes para poder escutar a todos e tentar
163 viabilizar outras pendências que, porventura, não tiverem atenção, ou que possam ter surgido
164 posteriormente. O Sr. Henrique agradece e finaliza sua fala. Em seguida, o Sr. Aveni Guimarães, analista
165 de gestão da SPTTrans, toma a palavra. Inicia sua fala saudando a todos. Conta que quando receberam
166 essa tarefa, encararam com a seriedade requerida, que era um pedido, um desejo da comunidade do
167 Centro e se debruçaram sobre a tarefa para atender essa grande preocupação. A princípio, a
168 preocupação era como iriam acomodar os 10 pontos terminais afetados, além das linhas que sofreriam
169 alterações. Explica que fizeram reuniões, algumas com equipe da CET, alinharam e conseguiram
170 acomodar os 10 terminais para a realização do evento. E se caso esse trabalho seja mantido, estarão
171 prontos para colaborar em que for preciso. O Sr. Aveni menciona que essa foi a orientação que sua
172 diretoria encaminhou para a equipe. Agradece e finaliza sua fala passando a palavra para o Sr. Luan
173 Chaves, analista de políticas públicas e gestão governamental da Secretaria Municipal de Esportes. O Sr.
174 Luan saúda a todos, declarando que é muito bom ver a casa cheia para um projeto tão importante.
175 Parabeniza o secretário Fabrício Cobra e os demais secretários pela condução da audiência pública.
176 Afirma que essa audiência é um exemplo de como esse projeto tem sido bem conduzido pelo secretário.

177 E, do ponto de vista da Secretaria de Esportes e Lazer, já conseguiram ver no projeto piloto o potencial,
178 o potencial da possibilidade de apropriação, de fruição do espaço público pelos pedestres, por ciclistas e
179 pela população. Afirma que é esperado que a Avenida São João possa, de fato, ser uma opção de lazer
180 gratuita e que possa ser uma opção de fruição nesse espaço público para as pessoas, que é um dos
181 grandes objetivos desse projeto. Agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia agradece a fala do Sr. Lucas,
182 a presença da diretora de Turismo da Secretaria Municipal de Turismo, Sra. Vitória de Paula, a presença
183 do Sr. Olivier Anquier, renomado cozinheiro, do Sr. Marcone Morais, da Associação Pró Centro, do Sr.
184 Toninho, da Galeria e da Associação Pró Centro e a Sra. Rose Maria Correia, do CONSEG da região da Sé.
185 A Sra. Patrícia pede à mesa fazer a desconexão para convidar o assessor do chefe da Secretaria
186 Municipal de Urbanismo e Licenciamento para fazer a apresentação, o Sr. Rafael Castelo. Depois será
187 retomada a mesa dos trabalhos, para seguir com as intervenções da população presente. O Sr. Rafael
188 saúda a todos e todas, cumprimenta o secretário Fabrício e todas as autoridades competentes. Declara
189 que é importante esse espaço de escuta no programa Ruas Abertas São João, que configura mais um
190 espaço de participação popular colocado no âmbito do programa, somando-se aos esforços colocados
191 na Secretaria, como a consulta pública que ficou disponível. A audiência também é um dos espaços para
192 a prefeitura escutar a população e entender como aprimorar o programa. O Sr. Rafael ressalta que a
193 apresentação é bastante curta, porque, reforçando o pontuado pelo secretário José Armênio, esse
194 espaço é um espaço para a prefeitura recolher as informações, as opiniões e sugestões da população,
195 para que possam trabalhá-las na Secretaria. O Sr. Rafael apresenta o primeiro slide da apresentação,
196 explicando que é uma leitura do território, do lugar, e entendendo a proposta que foi colocada à
197 Secretaria de Urbanismo. A proposta foi recebida, veio da sociedade civil, onde, inicialmente, a
198 secretaria tentou avaliar a relevância urbanística dessa proposta, se ela teria sentido, do ponto de vista
199 urbanístico para a cidade. Percebeu-se que a São João é um eixo importante de ligação Leste-Oeste da
200 cidade, não só do ponto de vista viário, mas do ponto de vista paisagístico e urbanístico. A São João
201 enquadra a cidade num eixo Leste-Oeste. No Vale do Anhangabaú, é possível ter uma visão
202 desobstruída do Minhocão. E do Minhocão, consegue-se ter uma visão desobstruída do Vale do
203 Anhangabaú e do edifício Banespa. É um eixo bastante importante para a cidade de São Paulo. A
204 prefeitura enquadra esse monumento histórico, esse patrimônio arquitetônico da cidade, nesse eixo de
205 um pouco mais de 1.5 km. O Sr. Rafael ressalta que esse eixo também conecta vários elementos do
206 patrimônio arquitetônico e histórico da cidade. Há na proximidade o Largo do Arouche, Praça da
207 República, Largo do Anhangabaú, Palácio dos Correios. São diversos elementos que remontam e
208 reconstróem a memória paulistana. Dessa forma, enfatiza que é importante deixar bastante claro na
209 leitura urbanística do programa, que é devolver o espaço para a população para que possam
210 contemplar, de fato, esses espaços. A perspectiva do motorista, a perspectiva do condutor do veículo
211 automotor, não permite que ele consiga contemplar esse patrimônio histórico e arquitetônico. A
212 perspectiva do pedestre é aquela que nos permite perceber o patrimônio arquitetônico e histórico e
213 contemplá-lo como se merece. No próximo slide, o Sr. Rafael apresenta uma imagem da Avenida São
214 João vista desde o Vale do Anhangabaú, considera como uma imagem importante por mostrar a
215 perspectiva do eixo Leste-Oeste da cidade. Afirma que a visão de quem está no Vale do Anhangabaú,
216 olhando para o Minhocão, é quase como uma perspectiva, enquadrando a cidade de São Paulo, uma
217 perspectiva de reenquadrar o elemento arquitetônico, de reenquadrar o elemento histórico da cidade
218 nesse importante eixo. O Sr. Rafael ao mostrar a imagem contida na apresentação, conta que pode ser
219 percebido que, à esquerda da imagem, há o Palácio dos Correios, que é um monumento importante, um
220 prédio de Ramos de Azevedo, e que a prefeitura tem trabalhado, inclusive para desenvolver um projeto

221 nesse edifício. No próximo slide apresenta como referência uma imagem da Paulista, consolidando a
222 estratégia de Ruas Abertas ou do Programa Ruas Abertas na cidade de São Paulo. A Paulista, a Liberdade
223 e a São João, como secretário José Armênio pontuou, têm características muito distintas, mas todas tem
224 um mesmo com um caráter, mesmo com características distintas se consolidam no Programa Ruas
225 Abertas. A Paulista tem sua característica e sua vocação e, por isso, ela se justifica estar num Programa
226 Ruas Abertas. A Liberdade tem sua característica e sua vocação e, por isso, ela se justifica estar no
227 Programa Ruas Abertas. E a São João também tem sua própria característica, que a coloca como elegível
228 entrar no Programa Ruas Abertas. No próximo slide da apresentação, ao mostrar a imagem com o mapa
229 dos projetos estratégicos no Centro, o Sr. Rafael afirma que se pode entender as características que
230 permitem a inserção da São João no Ruas Abertas. O mapa apresentado destaca todos os pontos
231 históricos que são possíveis de serem acessados a partir da São João, inúmeros elementos históricos da
232 cidade podem ser acessados através da São João. Declara que a imagem está ruim de ver na tela, mas
233 que está disponível na apresentação contida na página Gestão Urbana, que já foi colocada algumas
234 semanas atrás para ampla consulta da população. No próximo slide da apresentação, o Sr. Rafael aponta
235 que os elementos de conexão pontuados foram estudados no Ruas Abertas São João. Destacando-se o
236 Largo do Arouche, Praça das Artes, Vale do Anhangabaú, prédio dos Correios, que são projetos que, nos
237 últimos anos, a gestão Ricardo Nunes também tem implementou esforços para requalificar esses
238 espaços e devolvê-los para a população paulistana. No próximo slide, apresenta-se o mapa com a
239 situação da ocupação e uso do solo, o Sr. Rafael afirma que a Secretaria de Urbanismo se debruçou
240 sobre qual era a ocupação e uso e ocupação do solo, dos terrenos ou dos elementos colocados na São
241 João, partindo de dados oficiais, ou seja, aquele que é enxergado, pela a prefeitura, do ponto de vista
242 formal, sobre cada um dos edifícios. Destaca-se que à Oeste existe uma vocação mais residencial para
243 São João e, à Leste, uma ocupação mais diversificada de comércio, residências e outras ocupações
244 importantes. Logo, o uso é bastante heterogêneo. Dessa forma, a São João difere da perspectiva da
245 Liberdade, difere da perspectiva também da Paulista. Mas tem sua própria particularidade,
246 peculiaridade, que justifica ser inserida num programa Ruas Abertas. O Sr. Rafael afirma que a leitura
247 que foi feita, ainda inicial, aponta que o Ruas Abertas São João tem uma ocupação mais espontânea da
248 perspectiva do morador, da perspectiva da pessoa que reside na circunvizinhança da São João, que tem
249 mais esse espaço de lazer para usufruir da cidade. O Sr. Rafael enfatiza que é diferente da perspectiva
250 da Paulista e da Liberdade. Passa-se ao próximo slide da apresentação e o Sr. Rafael conta que, a partir
251 disso, a prefeitura discutiu, a Secretaria de Urbanismo e Secretaria da Casa Civil discutiram, com as
252 outras pastas, a possibilidade de enquadrar a São João no Programa Ruas Abertas. Logo, houve um
253 amplo diálogo com a CET, com a SPTrans e com as demais pastas. No próximo slide da apresentação, o
254 Sr. Rafael apresenta o mapa com a leitura de mobilidade. Comenta que antes do evento teste ser
255 considerado, de fato, como uma perspectiva interessante para as Ruas Abertas, a prefeitura fez o dever
256 de casa de avaliar as condicionantes técnicas do lugar, as condicionantes técnicas do território. A
257 Prefeitura avaliou quais são as linhas de ônibus que passam pelo território, como pontuado pelo Sr.
258 Aveni, quantos pontos de ônibus são afetados, quantos terminais são afetados. Tudo isso foi levado em
259 consideração para avaliar a inserção no Programa Ruas Abertas. No próximo slide, o Sr. Rafael mostra a
260 ligação do Vale do Anhangabaú com o Minhocão, que é uma perspectiva importante a ser considerada,
261 porque consegue conectar esses dois equipamentos públicos bastante importantes para a cidade: o Vale
262 do Anhangabaú e o Parque Minhocão. Em caminhada pela São João é possível chegar de um ponto ao
263 outro em 29 minutos, e de bicicleta em, aproximadamente, 10 minutos. Assim, conecta o parque do
264 Minhocão ao Vale do Anhangabaú em uma perspectiva, em uma única viagem de lazer, em uma única

265 viagem turística ou simplesmente um espaço de contemplação da cidade. No próximo slide, o Sr. Rafael
266 apresenta sobre os acessos da Av. São João, afirmando que houve uma discussão importante para
267 perceber se os acessos seriam reduzidos e o sistema de mobilidade teria impacto, ou seja, se é possível
268 chegar a vários pontos na São João sob a perspectiva do transporte público. Assim, para quem chega de
269 metrô e para quem chega de ônibus, quanto tempo demoraria para chegar até sua casa ou seu ponto de
270 interesse. E, a partir disso, a prefeitura percebeu a importância do cruzamento da Ipiranga e da Duque
271 de Caxias serem mantidos. Dessa forma, há o fechamento da Rua São João, mas esses cruzamentos
272 continuam mantidos dentro do sistema de mobilidade da cidade. No próximo slide, o Sr. Rafael conta
273 sobre o evento-teste. Comenta que os dados têm uma leitura, a teoria tem uma perspectiva, a análise
274 de mapas tem uma perspectiva muito peculiar. A partir disso, a prefeitura precisa avaliar o impacto
275 disso na cidade. E com toda a medida de controle, a prefeitura implementou esse projeto piloto, o
276 evento-teste, no dia 21, para tentar reunir quais foram os impactos do sistema de mobilidade para,
277 eventualmente, corrigir ou aperfeiçoar o sistema de mobilidade da cidade e/ou outras estratégias a
278 implementar. O Sr. Rafael explica que foi um exemplo importante da ação articulada da prefeitura de
279 São Paulo no lugar, diversas secretarias tiveram ações nesse dia, em específico, para mobilizar o
280 programa. Houve uma mobilização importante da Secretaria Municipal de Assistência Social, da
281 Secretaria de Turismo, da Secretaria de Mobilidade, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.
282 Várias pastas se mobilizaram no lugar, com programas recorrentes da prefeitura, para mobilizar o
283 evento-teste. Afirma que é importante deixar claro que a mobilização que aconteceu no dia 21 foi
284 articulada e setorial de várias secretarias da cidade, para proporcionar ao cidadão paulistano mais um
285 espaço de lazer. No próximo slide, o Sr. Rafael apresenta fotos com exemplos dos programas
286 implementados. No slide seguinte mostra sobre a ocupação do lugar, que é uma medida ainda
287 incipiente, sendo ocupado, predominantemente, pela população residente, que mora na
288 circunvizinhança e conseguiu usufruir aquele espaço de vivência na cidade. Declara que é bastante
289 importante, pois é a devolução do espaço do carro para as pessoas. E a cidade não pertence ao carro, a
290 cidade pertence às pessoas, logo, fazer esse fechamento é importante. É importante devolver esse
291 espaço à população poder usufruir. Porém, não reduzindo a necessidade do veículo automotor para
292 condições excepcionais, sendo as condições excepcionais tratadas sempre tratadas como condições
293 excepcionais. No slide seguinte, o Sr. Rafael mostra a repercussão do Programa na mídia. Declara que
294 vários veículos de mídia participaram e fizeram uma cobertura tentando entender o impacto daquilo
295 para a cidade. Em uma primeira leitura, no evento-teste, a perspectiva foi positiva. O Sr. Rafael conclui
296 sua fala agradecendo a oportunidade e reitera que o espaço da audiência é para escutar a população
297 paulistana, escutar as opiniões, as sugestões e as perspectivas de aprimoramento e incorporação ao
298 programa. Declara que a Secretaria de Urbanismo está sempre aberta para a população, para receber
299 propostas e que qualquer proposta que chegue à Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento é
300 encarada com a seriedade que merece e sempre tem um direcionamento. A Sra. Patrícia agradece e
301 convida todas as autoridades para retornar à mesa, pois serão iniciadas as falas da população. Anuncia
302 que já há 20 inscritos e que as inscrições ainda se mantêm abertas com a Maria Isabel e Aline. Lembra
303 que são 3 minutos de fala e a equipe irá fazer o controle do tempo com intuito de dar oportunidade a
304 todos, tanto quanto a fala do público quanto aos esclarecimentos da mesa diretora. A Sra. Patrícia pede
305 a colaboração de todos quanto ao respeito ao tempo combinado e convoca o primeiro inscrito, o Sr.
306 Irwin Henry, morador da região central. A Sra. Patrícia pede ao Sr. Irwin a gentileza de se posicionar em
307 cima do palco e anuncia também o próximo inscrito, o Sr. Daniel Lima, que pode ficar mais perto do
308 palco para acelerar a atividade. A Sra. Patrícia passa a palavra ao Sr. Irwin, que saúda a todos. Inicia sua

309 fala pedindo que alguém lhe sinalize o tempo. Declara que não veio fazer nenhuma demanda, mas,
310 primeiramente, fazer um agradecimento. Afirma que não sabe quem teve a ideia de trazer o que foi
311 feito na Paulista e outras regiões para Avenida São João. Mas, como fala mais com o senhor Fabrício
312 Cobra, direciona sua fala a ele, porém, também irá se dirigir a todos ao mesmo tempo, porque não sabe
313 o nome de todos. Agrade a todos e ao senhor Fabrício Cobra por terem trazido esse projeto. Conta que
314 chegou a ficar, praticamente, sem sair de casa devido à questão da segurança, do fluxo, que ainda é uma
315 realidade. No entanto, houve uma melhora em muitos aspectos, em outros está sendo trabalhado. O Sr.
316 Irwin considera que as ações da prefeitura estão trazendo muita esperança para todos os moradores do
317 Centro. E, pela primeira vez, está vendo algo que sempre presava, que é poder trazer o Centro de volta
318 aos moradores, de poder ocupar os espaços. Afirma que muitas pessoas não gostam de pensar, que há
319 problemas de segurança, que tudo ainda não está resolvido, mas já é um começo. A GCM está fazendo
320 um grande trabalho em várias áreas. O inspetor, o coronel Celso, Camilo, todos estão fazendo coisas
321 muito boas. Afirma que está vendo melhoras e tudo tem que andar de mãos juntas. É segurança, mas
322 também é ocupar as regiões. É algo muito bom. Muitas cidades fizeram isso. Anuncia que não faz uma
323 demanda, mas um agradecimento e um pedido: que não desistam do projeto, pois funcionou em várias
324 cidades do mundo e pode funcionar aqui. Retira que, como morador, pede que não desistam. O Sr. Irwin
325 agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia chama o próximo inscrito, Sr. Daniel Lima, também morador,
326 e anuncia que depois chamará o Sr. Vinícius Marchesini Brahemcha. O Sr. Daniel cumprimenta a todos,
327 apresenta-se como morador do condomínio Metro 1 e 2, conselheiro e auxilia a síndica. Conta que
328 quando trabalhava como office-boy há muito tempo atrás, quando tinha aproximadamente 12 anos,
329 sempre teve vontade de morar no centro, era seu sonho. Passava no Arouche, nas docerias, nas
330 boutiques e falava que um dia queria morar no centro. E agora, depois de 50 anos, volta para o centro e
331 não se arrepende. É um sonho realizado. Comenta que não é aquele centro que era lá atrás, glamoroso,
332 mas há dois anos atrás resolveu vir pro centro. Expressa que o Centro aos domingos parecia o “Walking
333 Dead”, que não conseguia andar na rua, que era terrível há dois anos atrás. Entretanto, há uns meses a
334 situação mudou para melhor. Aos domingos, quando saía para passear na cidade, ficava preocupado ao
335 chegar na Barão de Itapetininga, que dava medo de andar ali, que só via as pessoas em situação de rua.
336 Entretanto, hoje não, pois já se vê o pessoal, a família. Considera que o programa de moradia no Centro
337 está, realmente, funcionando, pois tem visto mais famílias, mais mercados funcionando, mais comércio.
338 O Sr. Daniel conta que mora perto da Igreja Internacional da Graça e uma coisa que revolta é a questão
339 da limpeza. Afirma que não é porque a prefeitura não está fazendo seu papel, porém, é necessário que
340 haja uma comunicação entre a prefeitura e os comerciantes. É sua sugestão como morador, pois o
341 comerciante põe o lixo em um saquinho e o pessoal em situação de rua vem e joga todo o lixo na rua.
342 Acredita que se houver uma comunicação entre a prefeitura, o serviço de limpeza e o comerciante, para
343 que o lixo não fique exposto na rua, pois, apesar de aos domingos a rua ser aberta aos moradores, quem
344 convive na cidade durante a semana passa na São João e fala: “Nossa, que é um lixo, é um lixão a céu
345 aberto!” e não vai querer voltar aqui no domingo para conhecer novamente. Logo, sua sugestão é que o
346 departamento de limpeza fizesse um trabalho melhor para deixar a cidade limpa, pois há problema
347 nesse quesito, porque ninguém vai querer levar sua família no meio de lixo, no meio de rato, de barata.
348 Além disso, o Sr. Daniel pontua que, em relação à segurança, acredita que melhorou bastante, mas que,
349 às vezes, na São João, em determinados momentos, somem todos os policiais e acontece um roubo de
350 bicicleta ou celular. Sugere que o policiamento tem que ser mais contínuo, que está bom, mas que podia
351 melhorar, porque às vezes fica sem polícia. Cita que anteontem havia uma base perto da igreja e já
352 melhorou bastante. O Sr. Daniel finaliza sua fala e agradece. A Sra. Patrícia convoca o próximo inscrito, o

353 Vinícius Marquezine Brahemcha, e anuncia que depois ouvirão a Sra. Geórgia Riquelme Barriga Sharp. O
354 Sr. Vinícius se apresenta, conta que mora na esquina da São João com a Duque de Caxias. Concorda com
355 o Rafael, que é importante que o cruzamento citado tenha a circulação de ônibus e carros devido ao
356 acesso ao terminal Princesa Isabel. Sugere que a extremidade do Ruas Abertas, que fica na Rua Helvétia,
357 que fosse estendido o bloqueio de carros até a Alameda Gleite, porque a Rua Helvétia não está
358 totalmente liberada para carros e quando o carro chega nela, ele não pode cruzar a São João e continuar
359 na Rua Helvétia. O carro é obrigado a virar à esquerda e entrar debaixo do Minhocão. No final do Ruas
360 Abertas, há a calçada de pedestres que dá acesso ao viaduto para o Minhocão, mesmo assim, as pessoas
361 que não estão versadas a andar no centro ou não são moradores ou são crianças de patins, de skate. A
362 pessoa chega na Rua Helvetia, enfrenta o bloqueio da CET e pensa: “ah, ok, acabou o calçadão, vou dar
363 minha volta e vou embora” e não desfrutam do Minhocão. Assim, é um pouco frustrante, porque a ideia
364 é justamente ligar o Vale do Anhangabaú ao Minhocão; e não continua quando chega na ligação, por
365 muito pouco que não é perfeitamente ligado ao Minhocão. Comenta que dá pra ir de forma segura, mas
366 que ficaria melhor se estender o bloqueio até a Alameda Gleite. O Sr. Vinícius afirma que não vai ser uma
367 grande perda para os carros, porque não é uma via muito essencial como é a Duque de Caxias e a
368 Avenida Ipiranga. Acrescenta que a síndica de seu prédio colocou uma questão parecida com a do
369 Daniel, município que falou sobre o lixo. Conta que a síndica de seu prédio também colocou a questão
370 mencionada pelo Daniel sobre a questão do lixo, questionando sobre a previsão de instalação de mais
371 lixeiras em toda a Avenida São João, visto que é um item de grande importância para conseguir retomar
372 a ocupação das pessoas no Centro. Comenta que há muitas pessoas em situação de rua em São Paulo e
373 reviram o lixo, principalmente o reciclável. E a Loga, empresa que faz a coleta de lixo reciclável no
374 Centro de São Paulo, passa no trecho da avenida em que o Sr. Vinicius reside uma vez por semana para
375 coletar reciclável. Assim, os moradores dependem de colocar o lixo exatamente no momento em que o
376 carro passa, porque se colocarem um pouco antes, já vem uma pessoa, abre o lixo, revira e o lixeiro não
377 consegue trabalhar com todo o lixo no chão. Por isso, é preciso reformular talvez o design das lixeiras. O
378 Sr. Vinícius considera que o modelo de lixeiras verdes, que é colocado nos postes, não tá funcionando
379 bem para a realidade atual. E que talvez seja necessário pensar em outro tipo, talvez um tipo de
380 caçamba, algo que possa fechar. Precisa ser pensado pelo setor da prefeitura que trabalha com a coleta
381 de resíduos sólidos. O Sr. Vinícius agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia convoca a Sra. Geórgia
382 Riquelme Barriga Sharp e anuncia que depois ouvirão a Sra. Francisca Rodrigues dos Santos. A Sra.
383 Geórgia saúda a todos, apresenta-se como moradora da Av. São João e pesquisadora da história
384 paisagística do centro, especificamente da Avenida São João. Conta que esteve no dia em que houve o
385 evento teste, no dia 21 de janeiro, e foi especialmente interessante poder vivenciar essa experiência,
386 porque a Avenida São João é muito importante para a história de São Paulo e para o centro histórico,
387 além de ser um eixo monumental paisagístico fundamental para a cidade. E percebe-se isso todos os
388 dias, tanto do ponto de vista do pedestre que caminha, do ponto de vista das pessoas que utilizam o
389 transporte público, dos ônibus, e até mesmo dos motoristas. Também há a ciclovía que poderia
390 melhorar futuramente. A Sra. Geórgia agradece o espaço de discussão e considera importante discutir
391 sobre esse lugar significativo, falando como moradora. Retoma a fala do Sr. Rafael sobre um dado muito
392 importante sobre quem estava na rua, eram realmente as pessoas que moravam ali, pois as pessoas
393 veem o centro de São Paulo como um lugar de comércio, de outras atividades culturais, o que é
394 realmente muito importante e marca esse lugar da cidade, porém, é um lugar onde muitas pessoas
395 moram. Considera que o que torna o Centro e a Avenida São João como um todo tão complexo e tão
396 importante é o fato de abrigar uma população socialmente diversa. Há pessoas de rendas diversificadas,

397 resultando no fomento de um lugar plural. Por isso, a São João aberta para as pessoas é muito
398 importante, é o começo de uma ação que pode gerar outros desdobramentos. A Sra. Geórgia afirma que
399 ainda há muitas melhorias a serem feitas, como a questão das lixeiras, mas que, realmente, é um espaço
400 que precisa ser apropriado. É muito importante a escala do pedestre, pois é possível observar as
401 edificações, a paisagem, as praças, os lugares, mais do que andando de carro ou de ônibus. A Sra.
402 Geórgia conta que uma coisa que a marcou muito no dia que a São João esteve aberta, foi a presença de
403 crianças nas ruas. Fala-se muito das pessoas, mas o direito à cidade para as crianças é muito importante.
404 E ter uma avenida do porte da Avenida São João aberta, aos domingos e feriados, é muito importante
405 para as crianças também entenderem o seu direito à cidadania e essa formação como residentes de
406 uma metrópole como São Paulo. Para finalizar, a Sra. Geórgia afirma que é sabido que a Avenida São
407 João é um eixo estruturador, com corredores de ônibus, mas acaba deixando a avenida um pouco mais
408 hostil para se caminhar, para se atravessar. Assim, um dia por semana e nos feriados que não há esses
409 veículos grandes, pesados, que andam em velocidades altas, é importante. Agradece e finaliza sua fala.
410 A Sra. Patrícia passa a palavra para a próxima inscrita, a Sra. Francisca Rodrigues dos Santos, da Igreja da
411 Graça, e anuncia que depois ouvirão o Sr. Leandro Bernardes. A Sra. Francisca saúda a todos e anuncia
412 que é contra o fechamento da Avenida São João aos finais de semana. Considera que o fechamento irá
413 atrapalhar a chegada das crianças e idosos por meio de veículos, assim como para o comércio e hotéis
414 que abrigam pessoas. Afirma que já há hotéis sendo prejudicados, por isso, posiciona-se como
415 desfavorável à Avenida São João fechar aos finais de semana e seu voto é que ela continue aberta.
416 Declara que a segurança melhorou muito e havia muitas pessoas em situação de rua, porém, agora
417 atribui nota 10 para a prefeitura, para a população. Diz que avenida está segura e que antes tinha medo
418 de vir para a Avenida São João, pois havia pessoas em situação de rua, e andava receosa com a bolsa,
419 com medo. Entretanto, agora não tem mais medo, porque está nota 10 e a prefeitura está de parabéns.
420 Anuncia que essa é sua sugestão, devido à chegada dos membros à igreja e a locomoção. Finaliza sua
421 fala saudando a todos. A Sra. Patrícia passa a palavra para o próximo inscrito, Sr. Leandro Bernardes e
422 anuncia que depois ouvirão o Sr. André Gomes Oikawa, ambos da Igreja da Graça. Avisa também que as
423 inscrições de fala já foram encerradas e há mais nove inscritos na segunda rodada, totalizando 29
424 inscritos. O Sr. Leandro saúda o público, o secretário Fabrício Cobra e os demais membros da mesa.
425 Apresenta-se como advogado, possuindo escritório na Avenida São João, nº 755 e que faz parte da
426 Igreja da Graça há mais de 40 anos. E 40 anos, na realidade, que a presenciam na São João, pois a igreja
427 está há mais de 30 anos ali. Afirma que não são donos da Avenida São João, mas que trabalham com
428 vidas, pessoas, munícipes que frequentam a igreja e encontraram dificuldade no traslado dessas
429 pessoas para chegar até a igreja naquele momento. Retoma o citado nas falas anteriores que cada local
430 é um local e todos são diferentes, que a Paulista é diferente, a Liberdade é diferente. A São João
431 também é diferente. Conta que também foi citado sobre a integração da SPTrans com a CET, porém,
432 falta diálogo com as secretarias. O Sr. Leandro menciona que, só aos finais de semana, passam mais de
433 10.000 pessoas pela Igreja Internacional da Graça de Deus. Mais de 10.000 pessoas na Avenida São João.
434 Sugere que a igreja poderia interagir com essas pessoas para ajudar a prefeitura a encontrar soluções
435 também. No entanto, às vezes, a igreja não é procurada. O Sr. Leandro parabeniza a CET, afirmando que
436 foi o único órgão que procurou a igreja antes do teste. Conta que participou da reunião e a CET
437 apresentou todas as alternativas e foi louvável o apresentado. Já a SPTrans não. Há várias pessoas que
438 frequentam a igreja, utilizam ônibus, e o deslocamento dos pontos de ônibus se tornaram distantes. Há
439 pessoas idosas, pessoas com deficiência. A igreja acolhe as pessoas. Conta que eles tem um trabalho
440 social grande na cidade de São Paulo, fazem um trabalho social na Cracolândia, e o que a igreja faz é

441 junto à Deus. Logo, o Sr. Leandro declara que o que quer é que haja mais diálogo não só com a igreja. A
442 igreja está ali para fazer um trabalho em prol da cidade de São Paulo, que querem unir forças com a
443 prefeitura, pois querem que a prefeitura possa alcançar aquelas pessoas que estão à margem da
444 sociedade e estão sofrendo. E querem facilitar o acesso delas à igreja. O Sr. Leandro pede que a
445 integração não fique só no discurso, mas que, de fato, haja a interação com diálogo, com conversa e que
446 possam ajudar a prefeitura a encontrar caminhos, alternativas, em relação ao acesso das pessoas à
447 igreja. O Sr. Leandro finaliza sua fala saudando a todos. A Sra. Patrícia passa a palavra para o Sr. André
448 Gomes Oikawa, da Igreja da Graça, e anuncia que depois ouvirão o Sr. Lézio Silva. O Sr. André saúda a
449 todos, apresenta-se como paulistano e frequentador da Av. São João há mais de 20 anos. Considera que
450 na teoria está muito bonito, mas que a prática não funcionou. Conta que uma pessoa de sua família tem
451 65 anos foi e já não quer ir mais, se continuar o fechamento. Conta que havia barulho terrível, som,
452 desrespeito muito grande nas ruas. A pessoa de sua família se sentiu com muito medo, pois ela
453 frequenta todos os domingos, porém, desde o dia que começou já ficou receosa e até a própria família
454 não quer que ela vá mais. O Sr. André considera que, na teoria, está tudo muito lindo, tudo muito
455 bonito, mas, na prática, não se viu o que foi falado na audiência. Viu-se violência, um palco de ringue,
456 um barulho terrível entrando na igreja. Uma pessoa que frequenta há mais de 20 anos ali, uma igreja
457 que está mais de 30 anos no local, vai ter que mudar o percurso por causa disso. O Sr. André finaliza sua
458 fala declarando que é totalmente contra. A Sra. Patrícia convoca o próximo inscrito, o Sr. Lézio Silva, da
459 associação de moradores, e anuncia a próxima inscrita, Sra. Eliana Aparecida de Medeiros. O Sr. Lézio
460 saúda o público e os componentes da mesa. Declara que está representando os moradores,
461 comerciantes e trabalhadores do bairro de Campos Elíseos, da associação Pró Campos Elíseos Melhor.
462 Anuncia que gostaria de louvar a ideia do Ruas Abertas apresentado na audiência. Declaram que
463 ouviram pessoas que vêm ao Centro aos domingos, mas ele representa as pessoas que vivem no Centro
464 a semana inteira, pessoas que não tem uma área de lazer na sua casa, que vivem encarceradas porque
465 não podem sair na rua. E o único dia que vão ter para utilizar a rua será aos domingos, único dia que as
466 crianças vão ter para brincar na rua será aos domingos. Diz que muitas pessoas ficarão impossibilitadas,
467 porém, indaga sobre quem mora no centro, quem vive enclausurado, que as pessoas tem que ter o
468 direito de ter um espaço de lazer, pelo menos aos domingos. Afirma que a rua ocupada pela população
469 inibe a presença de bandidos e marginais. Questiona que espaço aberto, o ditado já diz, quem ocupa? O
470 Sr. Lézio convoca a todos a ocupar as ruas e conta que os moradores da região, comerciantes, todos que
471 ele conhece aprovam a ideia. E o problema de trânsito foi resolvido, existindo uma possibilidade de
472 fazer acesso também para a igreja – sendo feito, inclusive, na última experiência. Declara que a ideia
473 não é prejudicar ninguém, mas dar condições de vida para quem quer viver no centro, quem quer vir ao
474 Centro. O Sr. Lézio parabeniza pela ideia e declara o apoio dos moradores da região. Finaliza sua fala
475 agradecendo. A Sra. Patrícia convoca a próxima inscrita, Sra. Eliana Aparecida de Medeiros e anuncia
476 que depois ouvirão a Sra. Flávia Minson. A Sra. Eliana saúda a todos e agradece a oportunidade em
477 poder compartilhar sua opinião. Apresenta-se como trabalhadora do Centro de São Paulo, trabalhando
478 há 19 anos na Avenida São João, em frente à Igreja da Graça, e é membro da igreja. Expressa que irá
479 apresentar alguns pontos de dificuldade como lojista. Afirma que as lojas querem novos clientes que vão
480 surgir, mas não querem perder os clientes antigos, que fazem com que a esteja ali há tantos anos. A Sra.
481 Eliana pede que mais soluções sejam criadas, para que consigam ter o cliente novo e manter também o
482 antigo, pois, devido ao evento-teste, teve muita dificuldade para chegar porque o ponto de ônibus
483 estava muito distante. Explica que ela, como lojista, não sabia explicar onde deviam pegar o ônibus para
484 ir embora e nem como deviam chegar até lá, porque não sabia onde estavam os pontos próximos. Os

485 clientes diziam que estava em torno de 500m da distância da loja. A Sra. Eliana afirma que perceberam
486 que entraram pessoas novas na loja e foi muito bom, porém, muito dos clientes não conseguiram
487 acesso. Conta que também percebeu muita dificuldade na questão dos banheiros químicos, pois é
488 necessário que haja muitos para atender a demanda da rua, porque as pessoas procuravam a loja e eles
489 não conseguiram atender a demanda de todos, criando um constrangimento para os lojistas. A Sra.
490 Eliana considera que há muitos pontos que podem ser melhorados. Finaliza sua fala agradecendo. A Sra.
491 Patrícia convoca a Sra. Flávia Minson, da Igreja da Graça, e anuncia que o próximo inscrito é o Sr.
492 Jackson Carvalho. A Sra. Flávia saúda a todos e declara que gostaria apenas de complementar o que foi
493 colocado pela Sra. Eliana sobre o acesso ao Shopping do Povo. Conta que também faz parte da Igreja da
494 Graça, mora na Av. São João há pouco tempo e está gostando muito da região. Declara que fará um
495 complemento em relação ao acesso ao Shopping do Povo, pois há algumas dificuldades, faltando, por
496 exemplo, o banheiro químico e bebedouro. Na falta desses elementos, as pessoas querem acessar a
497 igreja e não há problema. Entretanto, a igreja não comporta uma grande quantidade de pessoas para
498 usar o banheiro, usar o bebedouro. A igreja tem acesso de crianças, idosos, mulheres e muitas pessoas
499 até desrespeitam por quererem entrar na igreja de qualquer forma, como fosse um espaço público. Por
500 isso, a Sra. Flávia finaliza sua fala sugerindo que haja uma adequação em relação à infraestrutura. A Sra.
501 Patrícia passa a palavra para o Sr. Jackson Carvalho, da Igreja da Graça, e anuncia o próximo inscrito, Sr.
502 Gabriel Alves de Amorim. O Sr. Jackson saúda a todos, apresentando-se como membro da Igreja da
503 Graça e morador da Av. São João. Anuncia que ele, particularmente, gostou muito do que foi feito.
504 Parabeniza pelo que foi feito. Entretanto, considera que falta diálogo, para todo mundo se inteirar e
505 trabalhar conjuntamente e, assim, ficar bom para todo mundo. Afirma que há alguns que não gostam,
506 tem suas particularidades, mas quando todo mundo compreender o propósito fica bom para todos.
507 Declara que concorda com a fala do segundo inscrito, sobre a falta de segurança, que às vezes há
508 policiamento e, de repente, desaparece. Em consequências, algumas pessoas tem o celular, bicicletas
509 furtadas. O Sr. Jackson conta o caso de um amigo que, infelizmente, na Rua Timbiras, bem perto da São
510 João, quebraram o vidro do carro do pai dele e furtaram uma bolsa com documentos. Logo, o Sr.
511 Jackson sugere que é preciso rever a parte da segurança, para que as crianças e idosos possam ter
512 aquela avenida com a maior segurança. Enfatiza que querem comunicação, para que possa, realmente,
513 existir uma Avenida São João boa e feliz para as crianças, para todo mundo. Finaliza sua fala
514 acrescentando que, assim, até a igreja também poderia fazer um trabalho social com todos na São João.
515 A Sra. Patrícia convoca o Sr. Gabriel Alves de Amorim, também da Igreja da Graça, e anuncia que depois
516 ouvirão o Sr. Stênio Donizete Lourenço. O Sr. Gabriel saúda o público e a mesa, parabeniza o secretário
517 pela iniciativa e à CET, que os ajudou muito. Conta que é morador do bairro, frequentador da igreja, e
518 fala em nome de seus amigos que vêm de transporte, de carro, os membros da igreja que vem de carro.
519 Comenta que tiveram uma pequena dificuldade no dia, pois possuem um estacionamento em frente à
520 igreja, onde os membros tem duas saídas, pela São João e pela Conselheiro Nébias. E como a Avenida
521 São João foi fechada, a entrada e saída do estacionamento foi somente pela Conselheiro Nébias,
522 resultando em muito transtorno devido à quantidade de carros que estavam entrando e saindo. Assim,
523 o Sr. Gabriel sugere, principalmente à CET, que se poderia abrir, pelo menos, um espaço à frente da
524 igreja, só para os membros entrarem pela São João e os carros saírem pelo estacionamento pela
525 Conselheiro Nébias. O Sr. Gabriel agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia convoca o Sr. Stênio
526 Donizete Lourenço, da Igreja da Graça, e depois será a vez do Sr. Fábio Redondo. O Sr. Stênio saúda a
527 todos e anuncia que irá abordar a questão de mobilidade urbana, que se refere à SPTrans. Conta que
528 houve uma falta de comunicação, pois não havia placa indicando onde e qual era o tipo de percurso que

529 as pessoas que utilizam ônibus tinham que seguir. Por exemplo, havia um oficial da SPTrans que não
530 sabia informar onde estava o ponto de ônibus. Afirma que foi dito que foi resolvido, entretanto, não foi.
531 E o ponto mais próximo para algumas pessoas estava a 500m de distância. Algumas pessoas podem
532 pensar que não é tão distante, porém, há pessoas idosas, cadeirantes, PCDs, precisando ser analisado,
533 ser visto de uma maneira mais consistente. Ficou bonito, interessante, mas é preciso ser realizado de
534 maneira mais consistente, pensar mais na inclusão, pois nem todo mundo tem condições de andar
535 perfeitamente, as pessoas idosas e as pessoas que tenham algum tipo de deficiência também tem
536 dificuldade. Logo, afirma que é necessário resolver essa questão, facilitar a vida daquela pessoa que tem
537 acesso à igreja. Declara que está ali para defender a igreja, pois mora na Igreja da Graça, é
538 representante de lá e precisa ter essa preocupação. Afirma que foi bom, foi interessante, que a
539 segurança melhorou bastante, apesar de alguns pontos que foram citados. O Sr. Stênio menciona que
540 tem momentos que não tem nenhum policial lá e está ocorrendo assalto. Retoma o tema da mobilidade
541 urbana, pedindo que se resolva a questão do ponto de ônibus e o acesso ser mais fácil e em um trecho
542 mais curto. Também cita sobre o espaço à frente da igreja, que a igreja poderia utilizá-lo para poder
543 apresentar um coral, fazer atividade com as crianças da igreja, fazer ações públicas e culturais. O Sr.
544 Stênio conclui sua fala e agradece. A Sra. Patrícia chama o Sr. Fábio Redondo, da Associação Pró Centro,
545 e anuncia que ouvirão a próxima inscrita, Sra. Pamela Cheda. O Sr. Fábio saúda a todos, apresenta-se
546 como membro da Pró Centro e proprietário de hotéis na região, além de ser comerciante. Conta que
547 dizem que não se deve sonhar com o impossível, porém, no dia 21 viu um sonho impossível realizado.
548 Pede desculpas se isso trouxe transtornos para algumas pessoas, mas gostaria que esse sonho não
549 acabasse, que fosse ajustado e resolvido. Menciona que quando viu um pai de bicicleta, com duas
550 crianças, depois de tudo que passaram ali e por toda a violência vivida, ao ver famílias, pessoas
551 passeando com o cachorro e usando de volta aquele espaço, foi um sonho realizado. Declara que jamais
552 poderia dizer que aconteceria. Agradece à prefeitura, ao Pedro, a todos. Foi há 1 ano atrás que
553 começaram a idealizar e devido à Liberdade, a equipe da Casa Civil e todo mundo entrou em contato. O
554 Sr. Fábio afirma que a única coisa que aconteceu de errado no evento-teste foi a chuva, pois muito mais
555 gente teria ido se não tivesse chovido e teria sido lindo, porque ocorreu das 11h00 até 14h00 horas -
556 enquanto não choveu. O Sr. Fábio conclui sua fala contando que foi inacreditável o que aconteceu e
557 agradece à prefeitura e a todos. A Sra. Patrícia passa a palavra para a próxima inscrita, a Sra. Pamela
558 Cheda e anuncia que depois passará a fala para a mesa para esclarecimentos e, em seguida, voltam com
559 os inscritos. A Sra. Pamela saúda a todos da mesa e os presentes. Declara que voltará em um ponto que
560 foi falado, porém, trazendo uma observação, no caso, a questão do descarte de lixo. Menciona que o
561 descarte de lixo causa uma impressão ruim, acredita que há pontos em trechos da São João que são
562 clandestinos, como um que está próximo à Duque de Caxias, onde há muitos carroceiros e acumula
563 muito lixo. Diz que não sabe como foi no dia do teste, pois, infelizmente não esteve presente, porém,
564 sugere que se cuide dessas questões, para que a visibilidade da rua também melhorasse. A Sra. Pamela
565 agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia passa a palavra para a mesa de trabalhos, explicando que será
566 uma rodada geral para esclarecimentos sobre o que os municípios falaram e depois retomam aos
567 inscritos, pois há mais 14 inscritos. O Sr. Fabrício Cobra inicia sua fala declarando que foram ouvidos
568 moradores, comerciantes e representantes da Igreja da Graça na presente audiência, sendo importante
569 trazer tudo aquilo que foi vivenciado no dia 21 de janeiro. Afirma que sobre a igreja, são necessários
570 alguns reparos em relação ao diálogo. Explica que foi dialogado, que o deputado David Soares e o pastor
571 procuraram a prefeitura e falaram com o prefeito, que nos passou a demanda. A ida do CET lá foi um
572 pedido da prefeitura. O coronel Camilo também dialogou. Foi uma preocupação levantada pela

573 prefeitura para que não houvesse nenhum prejuízo quanto ao acesso à igreja, para que tivessem o
574 acesso normal e nenhum tipo de prejuízo, sendo passado até os horários dos cultos. Anuncia que,
575 inclusive, o presidente da CET, Sr. Hamilton, está presente. O Sr. Fabrício retoma os relatos sobre alguns
576 problemas em relação ao acesso, acesso ao estacionamento do outro lado da rua, o acesso à própria
577 igreja e a distância dos pontos de ônibus. Afirmo que é uma questão a ser estudada e que a prefeitura
578 está absolutamente aberta para sentar junto à igreja novamente e desenvolver soluções que atendam
579 esse objetivo, que é muito importante. Menciona que conversou hoje com o deputado Davi Soares
580 novamente, o qual está viajando, e colocando essa disposição para que o dia 21 possa ser usado como
581 exemplo, ver o que faltou, o que teve de problema, junto à SPTrans ver em relação aos pontos de
582 ônibus, junto à CET em relação ao acesso à igreja, para que se possa minimizar qualquer tipo de
583 problema ocorrido no dia 21. O Sr. Fabrício declara que é para isso que serve o teste. E ressalta que
584 tiveram essa preocupação anteriormente, em diálogo não só é com as pessoas da igreja, mas com o
585 próprio deputado Davi Soares, que faz parte da igreja e que trouxe essa preocupação ao prefeito. O Sr.
586 Fabrício afirma que, por isso, a prefeitura não se fechou, mas foi uma preocupação e a prefeitura tentou
587 atender, com a CET, a questão do acesso à igreja e irão trabalhar sobre essa questão. O Sr. Fabrício
588 passa a palavra para o Coronel Camilo comentar sobre a questão do lixo, uma questão importante que
589 foi bastante abordada na audiência. O Coronel Camilo inicia sua fala declarando que já anotou todos os
590 pontos mencionados e vão procurar melhorar, conversando, inclusive com a Secretaria de Limpeza
591 Urbana para ajudá-los a resolver. Reitera que, por isso, houve o evento-teste. Já quanto aos acessos
592 igreja, irão estudar a melhor forma, pensando sobre quem vem a pé. Em conversa com o deputado Davi
593 Soares, pensaram em uma forma de fazer um corredor de serviço para que todos possam chegar até a
594 porta da igreja. Além disso, menciona sobre a rua do estacionamento, que a prefeitura irá estudar cada
595 um dos problemas da igreja para que não afete o que vem sendo feito há muito tempo. O coronel
596 Camilo reitera que estão abertos ao diálogo para resolver o problema do lixo, levando-o à Secretaria de
597 Limpeza e também à sua Subprefeitura. Finaliza sua fala colocando-se à disposição e pede licença,
598 anunciando que seu assessor especial, o coronel Genivaldo, irá substituí-lo. O coronel Camilo finaliza sua
599 fala parabenizando a todos. O Sr. Fabrício pede ao coronel Camilo, antes de ele sair, se poderia solicitar
600 o cronograma da troca de caçamba junto à concessionária, pois a substituição tem sido feito em alguns
601 pontos mais críticos, para inibir as pessoas que acabam rasgando lixo. Logo, é uma preocupação da
602 prefeitura e, se for necessário, podem focar um pouco mais nessa região para poder fazer a
603 substituição. O Sr. José Armênio comenta gostaria de falar rapidamente sobre as 15 colocações
604 escutadas, pois não é possível falar de cada uma em específico. Afirmo que, de fato, há ajustes
605 necessários que precisam ser feitos com a SPTrans, com a CET e é absolutamente normal em uma
606 experiência como essa. Conta que gostaria de se solidarizar e se colocar ao lado do Sr. Fábio, pois
607 também se emocionou no dia que estava lá, pois mostrou que há morador no Centro, não é uma
608 fantasia. Há pessoas que moram no Centro e são essas pessoas que estavam andando na São João, o
609 menino de mão dada com o pai e, provavelmente, a mãe em casa arrumando alguma coisa, mas a
610 criança estava lá, andando na avenida e brincando com as atividades que a Secretaria de Esportes
611 programou. Ou seja, a qualidade de vida das pessoas, no Centro, melhorou aquele dia, o que é muito
612 importante. E esse é um caráter do Ruas Abertas da São João, que é fundamental do ponto de vista do
613 urbanismo, porque as pessoas estão melhorando a vida delas no Centro. Menciona que as pessoas que
614 moram no Centro, e se inclui por também morar, são uma categoria de invisíveis, porque ninguém
615 percebe que moram ali, porém, moram, usam a calçada, atravessam a São João, vão na farmácia.
616 Considera que o Centro é como uma cidadezinha do interior, que parece que mora em Araçatuba,

617 Uberaba, qualquer cidade do interior, pois há uma vida de vizinhança dentro e talvez quem seja de fora
618 não perceba. Mas existe, é fato, é a vida urbana do Centro. Assim, afirma que se posiciona junto ao Sr.
619 Fábio, que está contente de ver a audiência e convicto de que há coisas a se arrumar. O Sr. José Armênio
620 conta sobre uma história da secretária de transportes, a Janeth, do Bloomberg, em Nova Iorque, que
621 fechou os Times Square. Todos reclamavam e achavam um absurdo a Janeth fechar a rua 42, que não
622 poderia acontecer. No entanto, ao final, sabe-se que o Times Square continua fechado até hoje. Conta
623 que a Janeth não sabia o que fazer inicialmente e mandou comprar 250 cadeiras de alumínio e seu
624 funcionário comprou apenas cadeiras laranjas, que foram espalhadas ao longo da rua. No dia seguinte,
625 capa do New York Times era “Horível a cor das cadeiras do Times Square!”. Ou seja, o que se dizia nas
626 entrelinhas era que foi um sucesso fechar o Times Square, porque o assunto era a cor da cadeira. É uma
627 história de urbanismo tático. O Sr. José Armênio menciona que lembrou do prédio na Paulista, do
628 Artacho, que deve ter uns 300 apartamentos, e tem um cone indicando que pode sair da garagem e
629 pode entrar, não atrapalhando nada o Ruas Abertas na Paulista. Está funcionando bem para os 500
630 moradores e suas visitas. Ou seja, está tudo funcionando direito e ninguém nunca deve ter percebido
631 que tem esses cones lá. Diz que percebeu porque acaba tendo que olhar essas coisas, se não a CET fica
632 brava com a secretaria. Dessa forma, o Sr. José Armênio finaliza considerando que o evento-teste
633 mostrou que há coisa para arrumar, mas é um passo adiante de construir uma cidade melhor para as
634 pessoas. Já em relação à segurança, a Sra. Elza toma a palavra e conta que apoia o que foi falado pelo Sr.
635 Fábio, que não irão desistir, irão continuar sonhando, continuar fazendo e vão continuar realizando. E se
636 estiverem juntos, vão chegar em um resultado bom para todos muito mais rápido. A Sra. Elza diz que
637 também não quer desistir, igual o Sr. Fábio, que ficou emocionada. Declara que é necessário amar a
638 cidade, amar e se sentir pertencido. E fica muito feliz em ver que pessoas estão trabalhando para que se
639 possa chegar a um denominador comum. Agradece por todos estarem nesta noite, junto à prefeitura,
640 pensando em como melhorar o Centro de São Paulo. Repete que “o Centro é nosso”. O Sr. Fábio
641 comenta que talvez alguns atos citados foram no Carnaval e não efetivamente no dia 21, mas que vale
642 como registro até pelo pelos fatos que foram relatados. Retomando a chamada dos inscritos, a Sra.
643 Patrícia Saran convoca o Sr. Rubens Canin, da Associação Pró Centro e anuncia que depois ouvirão o Sr.
644 Mário Kamei. O Sr. Rubens saúda a todos e agradece pela oportunidade de fala. Parabeniza o projeto e
645 sua condução. Declara que o Centro de São Paulo precisa de vida, vida social, comercial, financeira,
646 econômica e que esse projeto irá agregar tudo isso, trazendo desenvolvimento social, econômico,
647 financeiro para o centro da cidade. O Sr. Rubens conta que andando pelas ruas do Centro, vê muitas
648 placas de aluguel, seja sala comercial, de imóveis, de pontos comerciais. E espera que com o Ruas
649 Abertas e os demais projetos, as placas de “aluga-se” e “vende-se” sumam e se traga desenvolvimento
650 para o centro da cidade de São Paulo. Menciona que viu muitos moradores e também o pessoal da
651 igreja, mas falaram poucos do comércio. O centro precisa resgatar a força do comércio, precisa ter
652 geração de emprego e renda. Parabeniza também o governo do Estado de São Paulo, pois, apesar de ser
653 uma iniciativa da prefeitura, acredita com a união entre Ricardo Nunes e Tarcísio de Freitas, o Centro vai
654 sair grandioso dessa batalha. Agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia convoca o Sr. Mário Kamei, da
655 Associação da Rua das Motos, e depois ouvirão o Sr. Charles Souza. O Sr. Mário saúda a todos, conta que
656 é comerciante há 37 anos no segmento de motos, na Rua General Osório, e hoje está representando a
657 Associação dos Lojistas do Segmento de Motos. Em relação à experiência do dia 21, conta que esteve
658 presente e presenciou um trecho da parte do Paissandu até a Rua General Osório, constatando a
659 presença de muita gente, de famílias caminhando com crianças. Além disso, como é comerciante há 37
660 anos, tem funcionários nas imediações, mais precisamente na Rua dos Andradas e, no dia seguinte,

661 conversando com a funcionária que esteve caminhando no local com a filha de 3 anos, o Sr. Mário
662 expressa que ela aprovou o projeto, que é bem sucedido. Conta que esteve, na quinta-feira da semana
663 passada, com a Sra. Soraia, do Hotel Íbis, e informou sobre o evento que o segmento de motos pretende
664 fazer na Alameda Barão de Limeira. E o evento está coincidindo assim como o da Avenida São João.
665 Comenta que, a princípio, a Sra. Soraia ficou receosa porque interdita parte da entrada para o
666 estacionamento. No entanto, após conversar em relação ao projeto, ela concordou que, realmente,
667 atrairá mais público. Inclusive, ela também está conversando com os comerciantes até mesmo do
668 próprio segmento. O Sr. Mário menciona que ela já tem conversando no sentido de fazer uma união,
669 não apenas ela como rede de hotéis, mas também com todos os outros segmentos da região. Agradece
670 e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia Saran chama o próximo inscrito, o Sr. Charles Souza, da GCSP, e que
671 depois ouvirão o Sr. Max Gossler. O Sr. Charles saúda a todos, agradece a Casa Civil pela iniciativa e
672 afirma que o mais importante para o projeto é ouvir as pessoas. Conta que enquanto associação se
673 preocupou em ouvir as pessoas, os moradores. Explica que há uma divisão, um divisor de águas, uns
674 apoiam, outros não. As maiores preocupações são alguns pilares principais: segurança, mobilidade e
675 limpeza. Logo, o Sr. Charles acredita que, assim como falou com o Sr. Fabrício, são pequenos ajustes,
676 evitando a poluição sonora, evitar shows o dia inteiro na frente de prédios residenciais, como, por
677 exemplo, na frente da Bluefit, o Andraus é comercial, mas à frente há três prédios residenciais. Assim,
678 alguns moradores idosos se sentiram incomodados com o barulho. No final da São João, após a Duque
679 de Caxias, onde as criança ficaram, também houve uma pequena reclamação dos moradores sobre o
680 barulho, sendo necessário diminuir. Assim, afirma que esses pequenos ajustes farão toda diferença,
681 fazendo do evento um sucesso. O Sr. Charles aponta que, em sua opinião, é algo benéfico,
682 principalmente, para o turismo, porém, também tem que ser muito mais benéfica para quem mora.
683 Afirma que é necessário conciliar os interesses, já que alguns moradores têm reclamado também dos
684 pontos de ônibus, por exemplo. Em alguns pontos, no final a da São João, ficaram três pontos
685 praticamente sem conseguir ter acesso a ônibus. Nesse trecho final da São João, ouviram alguns síndicos
686 e alguns moradores que relataram esse problema. Dessa forma, o Sr. Charles propõe que se tenha esse
687 pequeno olhar, que dá pra fazer os ajustes e transformar o projeto em algo bom para todos, ou pelo
688 menos para a grande maioria. Aborda também a questão da segurança pública, porque foi abordado
689 nesse dia que esteve na rua, mas como estava com o Lourenço do lado, nada lhe aconteceu. Diz que
690 quem conhece o Lourenço sabe o que ele está falando. Diz que gostaria de reforçar e ouvir mais sobre o
691 que gostariam na São João. Ouviu dos moradores que existem muitos artistas que gostariam de se
692 apresentar. Na feirinha de artesanato trazer os artistas que moram. Considera que poderia ter esse
693 olhar, em vez de trazer de fora ou fazer rotativo, olhar para os artistas do território da Santa Cecília,
694 Campos Elíseos, República, pois há muitos artistas, inclusive que moram naquela região. O Sr. Charles
695 afirma que esse olhar é muito importante para o morador, fazendo com que se empodere realmente do
696 projeto, como parte integrante da cidade e do local onde mora. O Sr. Charles agradece e finaliza sua
697 fala. A Sra. Patrícia chama o Sr. Max Gossler, munícipe, e depois irão ouvir o Sr. Júlio César de Jesus. O
698 Sr. Max saúda a todos e todas, apresenta-se como morador das proximidades do Paissandú, além de
699 síndico e arquiteto. Afirma que, como arquiteto, concorda totalmente com a ideia de ligar o Minhocão
700 ao Anhangabaú, transformando em uma grande via de pedestres e de lazer, que é muito benéfico.
701 Também traz turismo, como falado pelo pessoal das motos, que está pensando em trazer outras
702 atividades. No entanto, o Sr. Max, como morador, traz a preocupação em relação ao ruído, pois na
703 Avenida Paulista percebe-se que está tomada por grupos musicais, com caixas de som, com som muito
704 alto, conectadas em geradores a diesel que também produzem barulho. Conta que quando passeia na

705 Avenida Paulista, hoje em dia, é uma experiência totalmente desagradável para ele, que parece faltar
706 gestão dessa questão na Avenida Paulista. Receia que aconteça também na São João, pois quem mora
707 na no largo do Paissandu, lá é uma caixa de ressonância, qualquer barulho, qualquer ônibus que passe,
708 qualquer sirene, reverbera para todo lado. E, talvez, são milhares de pessoas que moram nas
709 proximidades, sendo o domingo o único dia de sossego. O Sr. Max declara que a possibilidade de ter as
710 ruas fechadas na São João traz esse receio de que haja muito ruído, com pessoas que vão tocar em
711 palcos que a própria Secretaria de Cultura monta. Sugere que a prefeitura considere essa questão do
712 ruído urbano, que é a incomodidade que pode acontecer e atingiu algumas pessoas no dia 21. Agradece
713 e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia agradece a presença do presidente da CET, Sr. Hamilton Tsuneioshi, e
714 passa a palavra para o Sr. Júlio César de Jesus, também da Igreja da Graça. O Sr. Júlio saúda a todos os
715 presentes e agradece pela oportunidade de fala. Declara que gostaria de levantar alguns pontos que já
716 foram falados, mas que considera bom reforçá-los. O primeiro ponto refere-se à segurança da igreja,
717 pois desde pequeno comparece todos os domingos de manhã, com seus pais, de carro. Relembra a fala
718 do Sr. Jackson, sobre o caso de um de um senhor que teve o carro roubado, que foi o carro do seu pai.
719 Conta que o carro estava na Rua Timbiras, de manhã, e acabou sendo assaltado. Levaram os pertences
720 do seu pai, a bolsa. Ele é um senhor de mais de 60 anos de idade. E todo dia de domingo, há mais de
721 20/30 anos que ele vem de manhã, juntamente com sua mãe, que também é uma senhora idosa, e sua
722 irmã. O Sr. Júlio sugere que se reforce a segurança, não só para os membros da igreja, mas também para
723 todos, principalmente, para aqueles que têm comércio, para aqueles que vêm com as suas famílias.
724 Retoma que há momentos que há policiamento, mas outros não, pois às vezes sai à noite para comprar
725 alguma coisa para comer e às vezes há policiamento, porém, outros não. Inclusive, deixa seu celular em
726 casa, para não correr o risco de ser roubado. Assim, o Sr. Júlio propõe que haja constância na questão de
727 segurança. Não só durante o dia, mas também à noite. Além disso, recomenda que se reforce também a
728 segurança no trecho da estação República até a Igreja da Graça, além dos pontos de ônibus da Av. São
729 João e da Av. Rio Branco e outros pontos. Isso ajudaria não só a vinda dos membros da Igreja da Graça,
730 mas também o passeio, os moradores, porque ajudará bastante a todo mundo. Todo mundo vai se
731 sentir mais tranquilo, vai poder até tirar uma foto ali com a família, poder gravar um vídeo. O Sr. Júlio
732 pontua que outra questão refere-se também à SPTrans, pois os pontos de ônibus ficaram muito longe,
733 muito distantes, atrapalhando muitas pessoas. E não saberia dizer para um membro, para qualquer
734 pessoa, onde se localiza, onde ficaria o ponto mais perto. Além disso, aponta que outra questão refere-
735 se ao saneamento, precisando-se de uma lata de lixo, um lugar para colocar o lixo, porém, as pessoas
736 não colocam. É necessário que seja reforçado, ter placas para reforçar, para ajudar as pessoas a
737 colocarem o lixo no lugar certo. O Sr. Júlio finaliza sua fala e agradece a todos. A Sra. Patrícia convoca o
738 próximo inscrito, o Sr. Gabriel Procópio, da Igreja da Graça. O Sr. Gabriel saúda a todos os presentes e o
739 secretário Fabrício. Anuncia que sua fala será apenas uma dúvida, pois como a abertura da São João
740 impactará diretamente a igreja, ele gostaria de saber sobre quais ações serão tomadas para mitigar o
741 potencial conflito e garantir o funcionamento da igreja, para que a mesma não seja prejudicada.
742 Agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia anuncia o próximo inscrito, o Sr. Brener Mendes Daspett, da
743 Igreja da Graça. O Sr. Brener saúda a todos, agradece a oportunidade e liberdade de expressão.
744 Apresenta-se como membro da Igreja da Graça, frequentando todos os domingos a Igreja da Graça e o
745 Shopping do Povo, por meio de veículo particular, na parte da tarde. Declara que não concorda em
746 fechar a Avenida São João, pois dificultou o acesso ao estacionamento e à igreja. Considera que não há
747 necessidade, pois o trânsito de pessoas já é comum. Finaliza sua fala afirmando que não há necessidade
748 de fechamento, já que acaba atrapalhando a locomoção das pessoas que costumam ir à igreja com

749 veículos particulares e transporte público. A Sra. Patrícia convoca o próximo inscrito, o Sr. Arlindo
750 Amaro, arquiteto e sempre presente nas audiências públicas. O Sr. Arlindo saúda a todos e apresenta-se
751 como morador da região do Ipiranga. Afirma que a audiência pública ficou muito boa, em relação às
752 melhorias de qualidade de vida das pessoas de um modo geral. Conta que o Minhocão foi implantado na
753 cidade de São Paulo em 1970, pelo então governo de Paulo Maluf, e possui 3,5 km. Hoje veem que essa
754 estrutura está degradada, que precisa de manutenção. Em dias de chuva forte, há vazamento de água
755 de cima para baixo. Declara que, em sua opinião, como já falou em audiências públicas, é necessário
756 retirar aquela estrutura. A cidade de São Paulo perdeu a paisagem. O serviço, comércio, moradias, as
757 edificações ali perderam valores. O valor imobiliário caiu muito, há muito prédio vazio. O Sr. Arlindo
758 afirma que o Centro da cidade em si, infelizmente, está abandonado. As pessoas andavam na cidade de
759 São Paulo até o ano 2000, antes do plano do plano diretor, o centro da cidade era bem-vindo. Na região
760 dentro do perímetro do próprio Minhocão, há parque da Água Branca, que pode ser melhorado. A Praça
761 Marechal Teodoro, a Praça da República e outras praças que estão contidas no plano diretor. Comenta
762 que sempre retoma o plano diretor porque é um instrumento para fazer o planejamento da cidade, não
763 apenas abrir uma rua, tirar o trânsito. Hoje se vê que na cidade de São Paulo não tem mais horário de
764 pico, o horário de pico da Cidade São Paulo é todo dia. Logo, sugere que o que precisa ser feito é
765 planejamento urbano, que a Subprefeitura da Sé precisa trabalhar. Afirma que os Subprefeitos são a
766 extensão do gabinete do prefeito Ricardo Nunes e precisam fazer serviços de qualidade (saneamento,
767 limpeza), pois a cidade está suja nas 32 Subprefeituras. O Sr. Arlindo relata que passa embaixo do
768 viaduto, do Minhocão, a Avenida São João tem 30 m de largura, cada calçada tem mais ou menos uns 4
769 m e questiona por que não há melhoria, por que não retira essa estrutura que hoje não se serve para
770 mais nada. Agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia convoca o Sr. Artur Monteiro, do CONSEG da Bela
771 Vista. O Sr. Artur saúda a todos os presentes e anuncia que irá fazer uma crítica. Conta que saiu da sua
772 casa para ver um balanço sobre como foi o fechamento e não viu nenhum balanço, apenas uma
773 apresentação horrível. Afirma que balanço é quando se apresenta a quantidade de engarrafamentos,
774 quando se apresenta qual impacto aos moradores, o custo. Pontua que, entretanto, nada disso foi
775 colocado. Ou seja, quando é preciso votar sequer uma rua aberta ou não, é necessário transparência, é
776 preciso saber se vale a pena ser implantado, mas não foi apresentado. O Sr. Artur aponta que vem para
777 falar, principalmente, da questão de segurança, pois os moradores que estão na região central são
778 lutadores por amar a região central. Afirma que não podem nunca permitir que uma rua aberta seja
779 colocada sem antes olhar a questão dos moradores da região central. O Sr. Artur direciona sua fala à
780 secretária Elza, pontuando que por ser a única mulher na mesa sabe o quanto é duro criar uma criança
781 no meio da Cracolândia e ela não ter vício, pois o vício está batendo à porta. A região central Santa
782 Cecília é a região que mais tem idoso e as pessoas precisam de transporte público, sendo inadmissível
783 colocar a população para o meio da Cracolândia para pegar os ônibus. Afirma que antes de colocar Ruas
784 Abertas é necessário melhorar a questão de segurança na região central. Declara que defende e
785 continuará defendendo o morador da região central, não sendo admissível fazer Ruas Abertas enquanto
786 não houver segurança para os moradores e, principalmente, revitalização do comércio. Não sendo com
787 Ruas Abertas que vai ser resolvendo. Declara que, primeiramente, é necessário ouvir a população, que
788 não foi ouvida, como o secretário faz crer. Em nenhum momento nenhum síndico foi ouvido. O Sr. Artur
789 pede ao público que levante a mão o síndico que foi ouvido antes do fechamento da rua, pois acredita
790 que boa parte não foi. Pede ao secretário que para a próxima assembleia apresente dados, números e,
791 principalmente, como será feita a questão da segurança dos moradores. O Sr. Artur anuncia que já
792 existe uma representação aberta no Ministério público que está acompanhando o caso. Agradece e

793 finaliza sua fala. A Sra. Patrícia chama o Sr. Décio Sunagawa, morador da região. O Sr. Décio saúda a
794 todos os presentes e conta que ouviu muitas falas de pessoas que vieram para o Centro porque gostam
795 da região. Afirmo que tem a mesma opinião dessas pessoas, pois optou por vir porque sempre gostou
796 muito da região e escolheu-a para morar e tem uma lembrança muito boa de quando era mais novo, de
797 como era o Centro. Conta que gostaria que pessoas que não moram na região tivessem também a
798 oportunidade de conhecer o Centro. Menciona que houve uma fala na mesa falando que, basicamente,
799 foram os moradores aqui da região que aproveitaram o Ruas Abertas. O mais importante da Av. São
800 João, Av. Paulista e Liberdade é trazer pessoas de fora para o Centro, para conhecer a região, porque
801 desmistifica essa imagem negativa da região. Afirmo que as pessoas que moram no Centro sabem que a
802 região é muito mais segura que muitas outras da cidade. No entanto, a mídia difama e depois acaba
803 corrigindo, colocando tudo de ruim que acontece, mas não fala nada de bom. O Sr. Décio considera o
804 programa como uma grande oportunidade, fazer com que o programa trouxesse pessoas de fora para
805 que realmente conhecessem o centro. Declara que é uma grande pena que não exista outro circuito, por
806 exemplo, que ligue o Centro Cultural Banco do Brasil, a prefeitura de São Paulo, Teatro Municipal,
807 passando pela Rua Barão de Itapetinga, que já é um calçadão e não haveria nenhum impacto no
808 trânsito, e chegasse até a Praça da República, onde tem uma feirinha, resgatando-a – há muito tempo já
809 está esquecida -, pois já foi muito importante para o turismo. Considera que seria muito interessante.
810 Podendo fechar a Avenida Ipiranga, em frente à Praça da República, porque há a parte de trás, que
811 também não interferiria o trânsito. Havendo em uma ponta o bar Brahma e na outra ponta o
812 restaurante do Olivier Anquier, que seriam outros dois pontos turísticos, fazendo uma ligação entre
813 vários pontos turísticos e daria a oportunidade não apenas para as pessoas de fora, mas para muitos
814 moradores que nunca tiveram oportunidade de conhecer esses pontos turísticos. Sugere que também
815 partiria da prefeitura abrir os jardins suspensos, abrir o Teatro Municipal - talvez com uma programação
816 mais popular - e fazer a publicidade para as pessoas do Centro e de fora conhecerem. O Sr. Décio
817 agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia convoca a Sra. Rose Correa, da RenasCentro. A Sra. Rose
818 saúda o público, o Sr. Fabrício, Elza, Genivaldo, Toninho. Anuncia que veio como moradora trazer os
819 prós e contras do Centro. Retoma que, como disse um companheiro anteriormente, o seu sonho
820 também sempre foi morar no Centro, desde que veio para São Paulo, em 1977, quando fundaram o
821 metrô. Conta que seus tios trabalharam na construção do metrô, na Praça da Sé, e lembra da
822 inauguração. Diz que já passou dos 60 anos. Agradece por lembrarem do cruzando da São João com a
823 Duque. A Sra. Rose sugere que haja educação ambiental aos vendedores ambulantes, para que
824 recolham seus lixos, pois considera este o problema mais grave da cidade. Questiona também como
825 ficará o trânsito, pois o único acesso para chegar ao Parque da Água Branca é pela São João, pela
826 General Olímpio da Silveira. Conta que não pôde participar no dia da inauguração por causa da chuva e
827 sua neta não estava bem. Considera que quem mais vai aproveitar, realmente, são as crianças, pois a
828 maioria das crianças que vivem aqui no Centro são de apartamentos e a maioria não tem playgrounds,
829 não tem espaço de lazer e são pequenos locais para se mover e se desenvolver. A Sra. Rose diz que torce
830 para que dê certo, pois é um público bem diferente o que vai frequentar a São João dos que frequentam
831 a Paulista e a Liberdade, que serão mais os moradores da região. Retoma que alguém falou que os
832 moradores são invisíveis e conversa muito com os moradores, os comerciantes da Santa Efigênia,
833 porque à noite e final de semana, eles não estão presentes. Quem vive o inferno são os moradores, que
834 vivem o inferno noturno da Cracolândia, porque mora bem na Gusmões, onde está a Cracolândia. Pede
835 que se solidarizem com os moradores e parem de chamá-los de higienistas, pois são eles quem não
836 dorme há anos, que estão doentes por causa da Cracolândia, que é um problema do Estado, é um

837 problema da população também. Afirma que não são invisíveis, que estão vivos, que está meio aleijada,
838 mas viva. Anuncia que agora há uma nova associação de moradores chamada RenasCentro e o Sr.
839 Toninha já sabia, sendo ela a presidente, e um dia irá marcar para se apresentar à mesa. Explica que a
840 RenasCentro está para Renascer, renovar, reconstruir e receber a todos. Finaliza sua fala saudando a
841 todos. A Sra. Patrícia convoca o Sr. Amorozzo Jorge, jornalista. O Sr. Amorozzo saúda a todos,
842 especialmente a secretária Elza, que é a única mulher na mesa. Anuncia que gostaria de cumprimentar
843 todas as mulheres, todos os paulistas e o secretário Fabrício. Conta que gostaria de contribuir com o
844 olhar de quem vem de fora, pois é de Olinda, Pernambuco, e mora em Ribeirão Preto com sua família.
845 Diz que seus filhos estudam na USP Ribeirão Preto, sua filha entrou na USP aos 16 anos, sendo aprovada
846 em primeiro lugar e acabou de se formar aos 20 anos. Comenta que fala dos seus três filhos porque fala
847 do protagonismo da juventude, pois não vê nos eventos oficiais e institucionais, mas deveriam ser
848 privilegiados, pois a juventude é muito importante e carrega todos nas costas. Não apenas agora, mas
849 futuramente, na aposentadoria. Menciona que os dados da previdência dizem que para cada um
850 aposentado é preciso cinco jovens trabalhando. Assim, o Sr. Amorozzo menciona que não percebem a
851 inserção do jovem nos eventos institucionais e oficiais e gostaria de trazer este olhar. Comenta que é de
852 Olinda, Pernambuco, mas conhece muito bem o Rio Centro, o Recife Antigo, morou e fez rádio na Bahia,
853 fez rádio no Rio de Janeiro. Expressa que, atualmente, é roteirista cinematográfico e está elaborando
854 um roteiro de série a pedido, inclusive insistentemente, de seu amigo Domingos Meirelles, que foi da
855 Record. Explica que está transformando esse roteiro num longa metragem, que tem um arco temporal
856 que começa no nordeste - na época em que havia celular, havia apenas orelhão – e acaba em São Paulo,
857 na intencional Times Square ou Broadway, que são os projetos futuristas de São Paulo. O Sr. Amorozzo
858 diz que existe o sonho americano, existe o sonho paulista, e ele sempre teve o sonho paulista, que
859 sempre amou São Paulo. Conta que passou bastante tempo em um hotel na Liberdade, depois na Praça
860 da Sé, escrevendo e observando comportamentos. Posteriormente passou bastante tempo em um hotel
861 na Quintino, no Centro, que eram áreas estratégicas em que poderia transitar e observar bem São
862 Paulo. Comenta que, agora, está no hotel ao lado, bem no Centro, o hotel do Fábio Redondo, que
863 gentilmente o acolheu por causa de seu projeto audiovisual. Afirma que o que quer dizer é que ele circula
864 bem Centro de São Paulo, sem nenhuma adversidade, sem nenhum problema. Circula pela Liberdade,
865 Xavier Toledo, Teatro Municipal. No domingo foi caminhando do Hotel, no Centro, para a Paulista,
866 andando até o fim da Paulista, onde fica o Shopping Paulista. E voltou andando. Entretanto, na volta,
867 tomou uma pancada d'água violenta e chegou muito molhado no hotel. Declara que irá fazer
868 propagando do hotel do Fábio Redondo, o Plaza, pois é muito bem cuidado. Afirma que o que gostaria
869 de dizer é sobre a necessidade de envolver a juventude em todos os projetos, que é preciso ouvir a
870 juventude. As pessoas falam que para abrir tem que falar com segurança, mas segurança não é só a
871 polícia, não é só a guarda municipal, mas justiça que precisa segurar os bandidos porque os policiais
872 estão cansados, estão desanimados. A guarda municipal prende hoje e o juiz manda embora amanhã.
873 Assim, o Sr. Amorozzo expressa que tem que questionar a prefeitura, mas que é preciso questionar o
874 Ministério Público, pois a prendem os bandidos e a Justiça solta. Afirma que é preciso discutir também
875 as questões pertinentes às Ruas Abertas. Parabeniza a mesa, o secretário Fabrício, com o qual esteve
876 em maio, na Câmara Municipal, quando era vice-presidente da Associação Paulista de Imprensa. Porém,
877 o projeto lá também não andava e quando ele está em um ambiente que o projeto não anda, não quer
878 fazer mais parte. Explica que é um cara dinâmico, um galo de correria e que gostaria de ter
879 oportunidade de conversar com o ilustre secretário. Conclui sua fala sugerindo o envolvimento da
880 juventude, estabelecendo convênio com a escola pública, trazendo estudantes, trazendo a juventude

881 para discutir, para falar, apresentar sugestões, porque os presentes são do século e do milênio passado.
882 Quem nasceu de 2000 para trás pertence ao século e ao milênio passado e a juventude precisa
883 protagonizar todos os eventos da sociedade. O Sr. Amorozzo agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia
884 chama a próxima inscrita, a Sra. Ana Flávia, moradora da região central. A Sra. Ana Flávia saúda a todos
885 e apresenta-se como moradora e pastora Igreja Internacional da Graça de Deus - não a da Avenida São
886 João, mas da Silveira Martins. Explica que necessita do acesso de veículos porque traslada os idosos de
887 lá que assistem ao culto na São João, aos finais de semana. Pede que a prefeitura pense com carinho no
888 acesso permanente para Igreja Internacional da Graça de Deus do Centro. Também pontua que houve
889 falta de comunicação com aqueles que dependem de transporte público, pois saiu da sua casa e não
890 havia acesso para chegar ao Centro, não havia ônibus. Conta que pega ônibus em um ponto e teve que
891 descer no próximo, pois não conseguia chegar no Centro. A Sra. Ana recomenda que se produzam
892 mapas que mostrem onde está o ponto que sai o transporte público para chegar ao Centro, onde irá
893 ficar, além de mapas de acesso para os veículos. Acredita que algumas ruas a prefeitura vai ter que abrir
894 na contramão. Diz que faltou essa informação no último evento-teste, pois não é apenas a comunicação
895 entre a prefeitura e a direção da igreja ou comércios, que depende do acesso da Avenida São João, mas
896 também a população. Explica que ela não sabia o que fazer no dia do evento-teste, que realizou um
897 percurso de 31 minutos a pé para chegar à Avenida São João, pois não havia acesso e pega o ônibus que
898 sai do Terminal Parque Dom Pedro (o circular 2290 ou 2002, que passa no Bandeira e Terminal Dom
899 Pedro I) e não teve acesso. Conta que pegou um ônibus próximo a Conde de Sarzedas e desceu na Praça
900 da Sé. Afirma que precisam dessa abertura, de comunicação, que possa informar o cidadão sobre a
901 segurança em pegar o transporte público para que possam fazer o planejamento para chegar no
902 horário, no culto ou no trabalho, pois já há o problema do transporte que é demorado aos finais de
903 semana. Sugere que a prefeitura faça mapas comunicando a população sobre os acessos, indicando o
904 ponto que irá sair até onde irá chegar. Finaliza sua fala e agradece. A Sra. Patrícia convoca o último
905 inscrito, o Sr. Marcene Moraes, da Associação Pró Centro. O Sr. Marcene saúda a todos e apresenta-se
906 como presidente da Pró Centro. Afirma que há muitas pessoas que tem cuidado bem de todos os
907 moradores, comerciantes e turistas do Centro e é para se comemorar a forma madura que está sendo
908 discutido esse projeto. Conta que a Pró Centro, em uma idealização do Fábio, trouxe a ideia de trazer o
909 Ruas Abertas. E a favor ou contra, um ponto muito importante é que precisam trazer o olhar de
910 valorização do centro de novo. Aponta que essa é uma alternativa, mas existem outras e afirma que
911 sabe todas as dificuldades que o Poder Público possui. Menciona que há cerca de 50 minutos atrás, o
912 Senado aprovou o fim das saidinhas, e a população gente sofre muito com isso, porque toda vez que
913 tem a saidinha, solta esses caras, eles vêm para o Centro. Dificilmente eles vão para as periferias. Conta
914 que sabem disso e que isso prejudica a questão da segurança. Sobre primeiro resolver a segurança e
915 depois trazer o lazer, o Sr. Marcene diz que não sabe se concorda com essa ideia, pois talvez dê pra ter
916 um equilíbrio entre os dois, porém, tudo é preciso ser levado em consideração. Considera que toda
917 parte de mobilidade ficou bem clara, que precisam conversar um pouco mais, acertar uma rua, mudar
918 outra. Conta que no domingo pegou o ônibus Tucuruvi, que pega todo dia para descer na Rua
919 Conselheiro Crispiniano. Entretanto, não desceu na Conselheiro Crispiniano, desceu na Praça Ramos,
920 duas quadras anterior. Comenta que desceu, veio andando e estava tranquilo. Há pessoas que ele
921 conhece que vieram de carro e que a Galeria do Rock abriu no dia; recebendo 10.000 pessoas lá todos
922 os dias. Afirma que se a projeto continuar, vai ser muito bacana poder abrir também. E uma questão
923 muito importante, que compartilha da emoção do Fábio, porque todos no Centro já passaram por tanta
924 violência. Diz que várias vezes viu os irmãos da Igreja da Graça sendo jogados no chão por causa de um

925 celular ou sendo agredido ou o monte de comida na porta. Aponta que é muito triste passar por isso,
926 pois você vai no seu culto louvar a Deus e você sai ali na rua e ver tanta miséria. No entanto, afirma que
927 fica muito feliz de poder debater da forma que estão debatendo, de forma bastante madura. Considera
928 que existem outras questões do ponto de vista urbanístico, pois que há uma série de galerias no centro.
929 Saem do largo do Paissandú e vão até a Consolação tudo por dentro de galerias. Sugere que seria
930 interessante pensar em uma travessia de pedestre, uma faixa de pedestre elevada entre o Paissandu e a
931 frente da Galeria do Rock, para que possam manter a fluidez das 10.000 pessoas, passantes, que vão,
932 muitas vezes, até a Praça do Correio, mas evitam passar pela praça. Conseguindo trazer mais pessoas
933 para mais uma área de lazer, pois aos domingos há o passe livre, logo, as pessoas da periferia, de vários
934 outros lugares, vão voltar a vir ao centro. O Centro tem recebido muitas pessoas em função disso. O Sr.
935 Marcone também recomenda a criação de rotas seguras, para ter ruas onde as pessoas possam transitar
936 de forma muito segura, pois em qualquer lugar do mundo que você vai perguntam se é tranquilo de
937 andar e falam: “Ó, anda, mas anda por aqui. Essa duas ruas para baixo não, mais à esquerda.” Assim,
938 considera que criar rotas seguras é importantíssimo, pois mitiga muito, o que os irmãos da Igreja da
939 Graça e os moradores também falaram, sobre a sensação de segurança. É importantíssimo que se criem
940 as rotas seguras para depois mitigar todos os problemas no geral. Anuncia que para finalizar gostaria de
941 comentar sobre a questão do barulho, pois todo mundo que conhece da Secretaria da Cultura entende
942 esse problema, mas é preciso fazer um treinamento com o pessoal da produção, da parte técnica,
943 porque quando a prefeitura monta um palco, faz um som absurdo e quem sair mais ou menos desse
944 tom, fica insuportável ficar em algum lugar assim. Afirma que muitas das iniciativas que a Secretaria de
945 Turismo faz, que o governo tem feito, são destruídas por causa de volume de som. Quando se monta,
946 muitas vezes, algum palco na frente da Galeria, no Paissandú, e na frente da Igreja da Graça, fica
947 insuportável, literalmente, por causa do som altíssimo. E as pessoas estão alcoolizadas, drogadas, ficam
948 na frente do palco, afastando absolutamente todo mundo que está no entorno, matando uma ação
949 cultural, um bom músico, um bom teatro. O Sr. Marcone afirma que precisa ser feita uma reciclagem
950 com as pessoas. Conta que tem o contato do Vander, que é uma das pessoas que trabalham na
951 produção, e vive mandando mensagem para ele pedindo para abaixar o som. Eles abaixam, porém,
952 depois o pessoal aumenta. Logo, o Sr. Marcone considera que é preciso entender exatamente o que
953 acontece, porque muitas das iniciativas da São João acabam dificultando ter uma aceitação maior em
954 função do volume. O Sr. Marcone agradece e saúda a todos, finalizando sua fala. A Sra. Patrícia agradece
955 a contribuição de todos os presentes e passa a palavra para a mesa. O Sr. Fabrício agradece as
956 manifestações e diz que estava comentando com o José Armênio que eles conhecem alguns rostos, de
957 associações e entidades que tem muita legitimidade e trabalham pela melhora do Centro, mas também
958 de pessoas comuns do Centro, moradores, comerciantes. Assim, considera que é muito importante esse
959 processo de oitiva que audiência pública traz, em que se traz a experiência de pessoas que vivenciam e
960 não estão acostumadas a vir em um ambiente de prefeitura. Conta que percebeu a organização da
961 Igreja da Graça, que contou 12 pessoas que se manifestaram e percebe-se que há mais pessoas na
962 audiência. O Sr. Fabrício diz que gostaria de passar a palavra para o Henrique e para o Aveni, mas antes,
963 além do Davi Soares, questiona se os que estão presentes gostariam de indicar alguns representantes
964 que possam conversar com a prefeitura para poder avançar nos pontos colocados. Pontua que
965 poderiam ser 2 ou 3 representantes pela Igreja da Graça. No público, o Sr. Gabriel e Sra. Flávia são
966 eleitos. O Sr. Fabrício aponta que além do deputado Davi, que está em contato, mas tem as suas
967 atividades, também conversarão com os 2 representantes para aprimorar tudo aquilo que foi trazido. Em
968 seguida, afirma que irá passar a palavra para Henrique, que é da CET, e para o Aveni, da SPTrans, para

969 falarem um pouco do acesso de carro e da questão dos pontos de ônibus. O Sr. Henrique pontua que em
970 relação aos acessos de veículos de toda a Avenida São João, logicamente buscaram, no evento teste,
971 contemplar todos, porém não conseguiram atender a todos. E essa audiência pública serve justamente
972 para que venham essas manifestações, para que possam melhorar e estudar quais são os acessos que
973 seriam possíveis de serem contemplados. Afirma que irão fazer uma avaliação de todas as
974 manifestações, verificar quais são as possibilidades de atendimento, principalmente com relação à Igreja
975 da Graça, que já estão mantendo um canal de comunicação, e verificar quais pendências ainda não
976 foram resolvidas com a igreja e as demais sugestões que foram encaminhadas. Agradece e finaliza sua
977 fala. O Sr. Aveni afirma que em relação aos pontos desatendidos, a orientação de sua diretoria é que
978 toda alteração que fizeram no transporte público, em função de algum evento, a área de marketing cria
979 um adesivo com a informação de que determinado ponto está desativado. Esse adesivo tem um QR
980 Code, que acessado através do aparelho de celular o usuário tem informação da opção de ponto de
981 atendimento mais próximo. Aponta que esse é um procedimento adotado não só para o dia 21, mas
982 para todos os eventos. Todas as vezes que precisam alterar o itinerário de uma linha de ônibus, é
983 colocado esse adesivo nos pontos atendidos. Conta que esse trecho da São João foi interditado a partir
984 da Glete e quatro pontos foram desmembrados, ou seja, quatro pontos do corredor e sete pontos
985 comuns. Logo, os usuários desses pontos, através do QR Code, tiveram uma opção de atendimento mais
986 próxima. Afirma que estabeleceram desvios que estabeleceram, pela Alameda Glete e Alameda
987 Nothmann, logo, quem vinha pela Avenida São João, através das linhas que atendem o corredor São
988 João, foram desviados no sentido Centro, pela Glete, e pelo sentido bairro, pela Alameda Nothmann.
989 Considera que se houver a possibilidade de alteração para minimizar esse transtorno causado pelos
990 desvios no dia 21 de janeiro, irão estudar e estarão à disposição, abertos. Aponta que as linhas que
991 foram desviadas, seja pela Glete ou pela Nothmann, atenderam, no dia 21, aos pontos existentes, que
992 atendem nos dias úteis e sábado e domingo. O Sr. Fabrício pergunta se podem fazer os pontos ficarem
993 mais perto. O Sr. Aveni afirma que é possível estudarem e que o procedimento, ao ter um desvio, é fixar
994 o adesivo nos pontos desatendido e, através do QR Code, orientar os usuários. Menciona que, caso o
995 pessoal da Internacional da Graça tenha alguma proposta, estão abertos a ouvir e discutir, ver o que é
996 possível fazer para melhorar. O Sr. Fabrício diz que podem agendar uma conversa com a igreja, com a
997 Flávia e com Gabriel, juntamente com CET e SPTrans, para avançar nas questões colocadas. O Sr.
998 Fabrício pede ao Sr. Thiago, secretário-adjunto de cultura, para comentar sobre a preocupação em
999 relação ao barulho e a música. Além de o Sr. Vander ter colocado a questão de fruição. Pede que o Sr.
1000 Thiago fale um pouco sobre o que podem fazer para atenuar. O Sr. Thiago, secretário-adjunto da
1001 Secretaria de Cultura, toma a palavra pessoal, parabeniza a todos, ao Sr. Fabrício. Conta que é muito
1002 legal ouvir a todos e que é importante que eles, como Poder Público, possam entender as dificuldades.
1003 Além de ser um ganho para a sociedade e até para os que são contra ter o diálogo aberto, para que
1004 possam consertar. Menciona que mandou uma mensagem pra Fabrício quando teve a primeira menção,
1005 talvez do Claus. Sobre o problema do volume, aponta que já mandou mensagem para o Fabrício para
1006 dizer que a Secretaria de Cultura estava disposta e irão trabalhar em relação a isso. Menciona que dois
1007 fizeram a mesma intervenção falando sobre o volume e que os chamou ao final para dizer que já está
1008 incorporado ao processo, que a Cultura irá trabalhar. Comenta que são duas coisas importantes a
1009 entender, sobre como a Secretaria de Cultura trabalha. Dialogam com os artistas e com quem faz a
1010 produção, a estrutura é a São Paulo Turismo. Afirma que, dessa forma, é importante que a Cultura
1011 dialogue com quem é o prestador de serviço do som. Acrescenta que também sobre a questão do
1012 gerador, que ele tem feito uma conversa com a ENEL para colocar em pontos recorrentes de evento,

1013 para tirem o gerador e coloquem ponto de luz específico. Afirma que isso vai não só reduzir o valor que
1014 a prefeitura investe quanto trazer energia limpa, e não ter o gerador que gera, além de energia, gera
1015 outras coisas. Retoma que está incorporado e que podem contar com a Secretaria de Cultura na questão
1016 do volume e também sobre a posição, falada pelo primeiro munícipe, de alguns shows em frente a
1017 algumas residências. Aponta que irão redimensionar o espaço, entender se há outros espaços para
1018 colocarem as atrações musicais ou que geram um som mais alto. O Sr. Thiago menciona que falou com o
1019 Sr. Marcone e está incorporado na Secretaria, estando à disposição. O Sr. Fabrício aponta que em
1020 relação à questão que o Monteiro trouxe, sobre os condomínios, foi pontuado, inclusive, pelo Charles,
1021 que não está mais aqui, mas estavam com o Charles, Lourenço, Marcone, Redondo, Lézio. Afirma que
1022 ficaram de marcar uma reunião com os condomínios, que parece estar marcada para quinta-feira e já
1023 está agendada uma reunião com todos os síndicos. Foi uma preocupação do dia e prontamente se
1024 colocaram à disposição para conversar com todos os síndicos e poder ter esse diálogo. Logo, isso
1025 também está atendido. Sobre a questão dos artistas locais, artesanatos, menciona que isso tem que ser
1026 acoplado, como foi colocado, foi feito ali um teste, pois não houve fechamento, houve um teste de um
1027 dia, no dia 21, e agora todo o processo está sendo feito, estudado as análises. Aponta que trouxeram a
1028 questão do balanço em relação aos impactos, que foram praticamente zero. A CET e a SPTrans
1029 trouxeram isso nos relatórios. E há um relatório publicado pela Secretaria de Urbanismo e
1030 Licenciamento trazendo todos os resultados. Pontua que quanto à questão do lixo, considera que é um
1031 ponto importante e o Coronel Camilo falou, e poderiam elencar as associações que falaram, Campos
1032 Elísio, Pró Centro, Associação Geral do Centro, Renascentro, que é a Rose trouxe, os representante de
1033 Conseg. Afirma que poderiam fazer uma reunião na subprefeitura da Sé junto com a concessionária de
1034 varrição, a concessionária do lixo, para poder estabelecer alguns critérios. Menciona que os eleitos, e
1035 quem mais quiser, podem participar dessa conversa, mas que as Associações e Conseg poderiam
1036 representar os moradores nessa questão do lixo. Pede ao Coronel o Conselho Participativo para poder
1037 organizar essa questão que foi trazida com bastante ênfase. Sobre a questão da segurança, o Sr. Fabrício
1038 chama o inspetor Queiroz para abordar, que é o inspetor da região central e tem vivenciado toda essa
1039 mudança e que foi muito feliz ouvir os moradores sobre a percepção de mudança nos últimos meses. O
1040 inspetor Queiroz cumprimenta o secretário, a secretária e os demais membros da mesa, afirmando que
1041 é prazer estar na audiência. Comenta que a Guarda Civil está comprometida com o projeto, que o
1042 projeto não é do Poder Público, mas da cidade de São Paulo e tem o aval do Prefeito. Conta que
1043 estiveram no evento-teste na época, no mês de janeiro, que estava de férias e voltou e se inteirou sobre
1044 o mesmo Pontua que está com o comandante da experimentação e pede para que o comandante
1045 Fausto fique de pé. Menciona que eles tem feito um trabalho com excelência e que, inclusive, no
1046 próximo dia 16 de março, terão a formatura no Vale do Anhangabaú, em que prefeito entregará mais
1047 500 guardas formados para a cidade. O inspetor Queiroz diz que é preciso ressaltar o trabalho,
1048 compromisso e a dedicação do prefeito, que está investindo na segurança urbana, na Guarda Civil
1049 Metropolitana. E uma prova disso foi o que ocorreu no último final de semana, que tiveram um grande
1050 êxito no Carnaval na região do central, um dos carnavais mais seguros dos últimos anos. Aponta que
1051 estiveram, inclusive, acompanhado com sua secretária, fazendo a limpeza, varrição, dando atenção aos
1052 foliões. Diz que, conforme levantado por alguém, sobre a questão de Segurança, o inspetor Queiroz
1053 afirma que a Guarda Civil está comprometida com o projeto, que tem esse compromisso, e no dia 21
1054 fizeram um planejamento operacional. Assegura que estão trabalhando 24 horas, incessantemente,
1055 para ver o centro de São Paulo cada vez mais seguro. E esse projeto faz parte do plano estratégico da
1056 GCM para região. O inspetor Queiroz finaliza sua fala agradecendo e colocando-se à disposição. O Sr.

1057 Fabrício toma a palavra e afirma que o inspetor trouxe um ponto importante na audiência pública das
1058 Ruas Abertas São João. Diz que público está recebendo um folheto, um boletim de informações do
1059 Centro, uma das demandas que recebiam muito. E que muita coisa com a parceria entre a prefeitura, o
1060 prefeito Ricardo Nunes, e o governo do Estado, Tarcísio de Freitas tem feito para a região central, são
1061 dezenas de ações que estão ocorrendo em paralelo entre essas citadas pelo inspetor Queiroz. Menciona
1062 que o prefeito convocou 1000 guardas civis ano passado, ingressando mais 500. Desses 1000, 400
1063 ficaram no centro. No centro, a operação delegada foi quintuplicada entre Prefeitura e governo do
1064 Estado, com vários adicionais de remuneração, adicional noturno, adicional de região estratégica.
1065 Também o Smart Sampa, que é a tecnologia a favor da segurança e está sendo instalada. Só no Centro
1066 serão 3.000 câmeras e 20.000 na cidade. O prédio dos Correios vai ser a central de monitoramento. O
1067 Sr. Fabrício afirma que são muitas ações em conjunto, Prefeitura e governo do Estado. E o boletim foi
1068 feito agora em fevereiro, trazendo uma série de ações, para que passam divulgar mais as ações
1069 positivas, como um dos dados que o José Armênio conseguiu passar que, nos últimos dois anos, 15.000
1070 licenças de unidades habitacionais foram emitidas pela Secretaria de Urbanismo e Licenciamento em
1071 HIS e HPM só na região central. Conta que teve a oportunidade de visitar, na General Jardim, quatro
1072 empreendimentos que estão sendo feitos. Diz que o Centro está sendo muito demandados, tem muita
1073 procura na Vila Buarque, Santa Cecília e agora está se deslocando para Campos Elíseos. Menciona que
1074 os empreendedores estão olhando para aquela região e é preciso mostrar esses dados positivos. E o
1075 Retrofit, que é uma lei encaminhada pelo prefeito para a Câmara, e modifica os prédios antigos, da
1076 década de 50, 60, que tem muita dificuldade de se adaptar à legislação atual. O Retrofit fez o equilíbrio
1077 financeiro com uma série de incentivos. O Sr. Fabrício cita o PIU Central, que é um projeto urbanístico
1078 para região centra; e o Plano Diretor, com a ampliação das zonas de estruturação, trazendo benefícios
1079 potenciais construtivos e outorga zero para a região central. Afirma que muitas ações estão ocorrendo
1080 em paralelo, além da parceria jamais vista entre a Prefeitura, Estado e a sociedade civil, que é muito
1081 importante. E os três unidos têm caminhado, conforme mostra a presença do Sr. Gustavo Grisa, da
1082 Secretaria de Turismo do Estado. Menciona que o Governador lançou o distrito turístico do centro, junto
1083 com uma disponibilização de R\$ 200.000.000,00 de financiamento para o pequeno e médio
1084 comerciante. E o Prefeito sancionou a lei do triângulo quadrilátero, que dá desconto do IPTU para as
1085 atividades comerciais nos dois calçadões, além de que irá fazer um chamamento para que as atividades
1086 econômicas apresentem propostas para se instalarem no Centro. Explica que já há setores querendo vir
1087 para o Centro. O calçadão sendo requalificado, no triângulo vai ser quadrilátero. O projeto do VLT que o
1088 Pedro, diretor da SP Urbanismo, está elaborando. O lançamento da proposta, que seria de linhas
1089 circulares na região central. Começaram as obras das ruas temáticas, a Santa Efigênia e a Rua das
1090 Noivas. Afirma que são muitas ações em conjunto e o prefeito Ricardo Nunes e o Governador Tarcísio
1091 têm se empenhado. Anuncia que o Sr. Abraão está aqui hoje e o prefeito visitou as novas instalações
1092 da Praça das Artes, ao lado ao novo prédio da Praça das Artes, onde todo o corpo artístico do Teatro
1093 Municipal vai poder fazer seu treinamento. Menciona que é um prédio lindo, que o prefeito visitou hoje
1094 e foi entregue no aniversário da cidade de São Paulo. O Sr. Fabrício declara que também está presente
1095 na audiência um dos ícones do Centro, o Sr. Olivier, que defende o Centro e tem divulgado bastante que
1096 o que falaram. Explica que na região central também há a cena gastronômica e, no último ano, 180
1097 novas licenças foram concedidas para as atividades comerciais. A cena gastronômica do Centro cresceu
1098 muito nos últimos anos e tem ocupado muito destaque e, certamente, vai crescer ainda mais com todas
1099 essas ações. O Sr. Fabrício agradece a todos os presentes pelo exercício democrático da oitiva e conta
1100 que o prefeito sempre pede para que façam esse exercício da oitiva, de conversar, dialogar, que é muito

1101 importante para que a possam aprimorar as políticas públicas. O Sr. Fabrício passa a palavra para o Sr.
1102 José Armênio encerrar, afirmando que ele é mais poeta, tem mais romantismo, sabe captar as emoções.
1103 O Sr. José Armênio toma a palavra, diz que é zero poeta e brinca que isso se chama “bullying”. O Sr. José
1104 Armênio agradece e considera que o objetivo da audiência foi cumprido. Explica que há ajustes
1105 necessários, conforme levantados na audiência, em relação à mobilidade, segurança e o Fabrício já abriu
1106 o canal para a solução. E o objetivo da audiência foi cumprido. Menciona que a sugestão do Sr. Marcene
1107 sobre o Circuito das Galerias há um trabalho já feito na FAU e que podem levantar porque isso circula.
1108 Há o circuito que cruza para a praça da biblioteca, entra na Sete de Abril, chega até a São João. O Sr.
1109 José Armênio considera que é uma ideia muito bacana, porque considera a transversalidade do eixo da
1110 São João. Finaliza sua fala dizendo que aprendeu muito nessa noite e agradece a todos que vieram,
1111 estando na hora de descansar, pois já são 21h50. A Sra. Patrícia agradece a todos pela participação e
1112 encerra a audiência às 21h49. A integra da audiência pode ser consultada através da plataforma
1113 eletrônica: <https://www.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>. Os documentos desta audiência se
1114 encontram registrados no processo SEI: 6068.2023/0011197-1.